Aveiro, 30 de Março de 1963 * Ano IX * N.º 440

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

DERRADEIRO ADEUS A UMA DEFUNTA...

Um artigo de **EDUARDO CERQUEIRA**

POBRE palmeira! Maltrataram-lhe desapiedadamente o corpo, retalharam-lho, reduziram-lho a fanicos, e, agora, nem à «alma» lhe consentem algum repouso. Desditosa «alma-penada» sem descanso, a quem desejei a perpétua paz nirvânica — que bem lhe conquistara o jus até com o suplício —, contrito me arrependo de não ter para mim guardado a saudade que a sua execução me causou! Salmodiei o «de-profundis» compadecido, que um largo uníssono de vozes acompanhou condolente, e supus que, na circunstância, o desabafo lamuriento me desobrigaria das imposições do sentimento — e esse último adeus, à beira da cova, bastasse.

A' margem do coro, no momento lutuoso da despedida fúnebre, não extinta a dor cruel, ainda embaciados os olhos mais afeiçoados e sensíveis, alguma voz — e voz amiga e qualificada — dissentiria. E eu vi-me, sem vontade, além da que resulta de uma conversa sempre cordial e grata, com o sr. Dr. Mello Freitas — encontrei-me, imprevistamente, armado em paladino da dama-palmeira — da aureolada palmeira da desgraça, que depois de defunta reverenciei como rainha destronada e destroçada —; tomei como indeclinável dever cavaleiresco a defensão da sua memória ultrajada; obriguei-me a brandir o estilete sem mácula — senão da tinta permanente — para a reabilitação da Dulcineia da Praça do Marquês de Pombal.

Reavivou-se a dor — tal como o sr. Dr. Mello Freitas rememora do estro virgiliano — e o fervor da causa reacendeu no ânimo do cavaleiro preopinante. Chamado à liça, cumpri as estipulações inalienáveis das regras da cavalaria. E a prosa, ressurgida a «infanda dolorem», estirar-se-ia infinda, se «tudo já não estivesse esclarecido».

Ao fim e ao cabo, tudo se traduz, bem exprimidas não sei quantas centenas de linha prolixas, muito lacónica e cristalinamente em dois factos: Eu lamentei o derrube inútil de uma velha palmeira, condenada pelo único crime de ter crescido além de um peregrino estalão, e ao sr. Dr. Mello Freitas, tantos e lhe dá como se lhe deu, se mesmo não aplaudiu o corte;

A municipalidade esfanicou a inocente palmeira — a que eu era afeiçoado e o sr. Dr. Melo Freitas qualificou pejorativamente de «pincel» — no decorrer de uma obra em que eu considero mal empregados os réditos camarários, tão parcos para ocorrer ao inadiável e urgente, e nesse aspecto parece que, no todo ou em parte, estamos ambos de acordo.

Acontece, porém — ai volta o teimoso mas impertinente... — que o sr. Dr. Mello

Continua na página 2

O Centenário do Nascimento de UM GRANDE PINTOR

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

O médico-cirugião Dr. João Rodrigues dos Reis, que exercia a actividade de clínica em Torres Novas, não reparou ou não quis reparar na vocação artística do seu filho Carlos, nascido a 21 de Fevereiro de 1863 naquela ilustre vila ribatejana. Ontem, como hoje, como sempre, os chefes de família encaravam com desconfiança certos mesteres ligados às belas-artes e não gostavam de ver os filhos enveredar por esses rumos. A clássica fama de desregramento boémio que persegue os artistas como um labéu infamante, o carácter aleatório da profissão, o trágico destino de grande número de pintores são o pábulo obrigatório da dialética paterna, quando se pretende afastar as vergônteas de um trilho considerado nocivo. E — vamos lá — é justo, é humano, é legítimo que os pais, principalmente os pais portugueses, queiram dar aos filhos uma profissão mais estável, sólida e rendosa, que lhes garanta um futuro isento de preocupações e sobressaltos.

Todavia, a vocação é muitas vezes mais forte que a vontade paterna, despreza as oposições, vence os obstáculos, sai vitoriosa da luta. Foi o que se verificou com Carlos Reis, cujo centenário do nascimento se comemorou em Fevereiro passado.

O Dr. João Reis quis dar ao filho — e não podemos censurá-lo por isso — uma educação de sentido eminentemente prático, que o deixasse bem preparado para a luta pela vida. O seu desejo era que o jovem Carlos se dedicasse ao comércio e viesse a ser um «conceituado comerciante da praça de Lisboa». Com esse objectivo — e depois de estudos preparatórios no colégio do Padre Correia da Silva — mandou o seu filho para a capital, ao cuidado de um parente, estabelecido com tabacaria no Rossio (uma tabacaria famosa, por onde passaram muitos artistas da época).

Aqui se iniciou Carlos Reis na carreira comercial, mas bem depressa o patrão e os clientes do estabelecimento se aperceberam que o lugar do rapaz não era ao balcão, a vender onças de tabaco, mas em frente de uma tela, a pintar paisagens. O patrão era bom homem, compreensivo e atilado. Não quis que se perdesse tão prometedora vocação e conseguiu, depois de longa discussão epistolar, convencer

Continua na página 7

Ainda o PALÁCIO DA JUSTIÇA

Considerações do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O discurso aqui proferido pelo sr. Ministro da Justiça, agora publicado em opúsculo, a que já me referi em artigo anterior, sugere-nos, nalgumas das suas passagens, reflexões, quanto ao conceito social que as informa e ao espírito objectivo das realidades a que os governantes têm de atender.

Anota, o facto, com elogiosa a referência ao pessoal que trabalhou e a quem o dirigiu, na construção do edifício, dele ser constituído por detidos cumprindo penas, tendo sido assim essa construção uma «obra prisional, com uma experiência curiosa, aliás não inteiramente original quanto à direcção da brigada», processo esse que « — tem sempre para o pessoal do Ministério um colorido próprio e uma especial animação, parecendo a obra mais rica e seguramente mais completa adquirindo um sentido mais nobre e um alcance social mais fundo, sobretudo para quem alguma vez se ten.a debruçado, não apenas com a inteligência, mas também com o coração, sobre os problemas da ciência penitenciária» —.

Nesta passagem revela-se não só o catedrálico, a par do movimento cientifico promovido pelos estudiosos da repressão do crime, mas o político, também no objectiivo

Continua na página 7

A CAMINHO DA «FEIRA DE MARÇO»

FOTO DE JOÃO SALGUEIRO

Derradeiro Adeus a uma Defunta...

Continuação da primeira página

Freitas, não aceita bem que me sirva livremente de um símbolo, que desfralde uma bandeira lá pelas alturas até onde crescia o espique da palmeira sacrificada, e desabafe e divague em tom desacidulado; não julga curial que eu argumente sem um nónio numa mão, e na outra a balança da Justiça, sensível, até às micras; e ainda menos que eu, no que é mesmo eminentemente sentimental, não use apenas a fria razão, a acerada verruma da análise, a linha recta — que o Criador deixou aos homens a glória de traçar —, a lógica inflexível e nua. Sucede que o meu estimado contraditor julga imperdoável para as minhas cãs e para as responsabilidades que me atribui pròdigamente, e eu não sinto, nem possuo forças para sustentar, que eu seja fiel à devoção pela minha chorada Dulcineia, e, para manifestar um platónico e concreto desacordo com um acto de administração, que a envolve, não a deslembre.

Informa-me, ademais, o meu benevolente amigo — e já o mesmo me soara — que a «infeliz palmeira» estava condenada desde o tempo da presidência do sr. Dr. Álvaro Sampaio e do saudoso Dr. Alberto Souto. Mas já o outro dizia: «Amicus Platos, sed magis amica veritas»... Sem quebra de consideração por qualquer dos dois, e de admiração e amizade, nem sempre com um e outro estive de acordo. Não devo — creio bem — deixar de o observar.

Lembro-me, por exemplo, que, um dia, no Jardim Público, se cortaram as árvores de dois renques. Invadiam o espaço vital das vizinhas, como se dizia na terminologia hitleriana dos tempos áureos; coartavam a liberdade de crescimento das que lhe ficavam mais próximas; roubavam-lhes o sol e o humus, e não as deixavam medrar quando lhes é natural, como depois se verificou iniludìvelmente. Já então se tratava de árvores, e adultas — embora atropeladoras dos direitos alheios. Não obstante, e tratando-se de uma iniciativa de alguém que por muitos títulos me merecia — e merece — indesmentível apreço, não me coibi de preconizar, a propósito, num orgão da Imprensa diária, a instituição de uma... Sociedade Protectora das Árvores.

Noutra ocasião — para dar segundo exemplo — procedia-se ao aterro de certa pequena parcela de um canal da Ria, na cidade que, por antonomásia, é conhecida exactamente como a dos canais. Alegavam-se razões de natureza sanitária, mesmo de prestígio para esta progressiva e airosa capital de distrito, e a conquista de espaço para os veículos automóveis — esses insaciáveis tiranos dos tempos presentes. Alegavam-se e, como se vê, com algum fundamento — embora as soluções se me afigurassem de outra ordem. Pois embora a determinação partisse de um aveirense de inexcedível devoção à sua terra — que afectuosamente estimava e cujos dotes e serviços a Aveiro tenho sempre presentes na minha veneração e no meu reconhecimento — mesmo sòzinho, inquieto com o precedente que se abrisse, não deixei de manifestar a minha discordância em letra de forma. Pode crer, sr. Dr. Mello Freitas: «Amicus Plato, sed...» E não deixo passar em claro esta alusão, apenas porque algum leitor suspicaz poderá fantasiar o que nela não está contido, pois por aí os há com lume no olho, finos como corais, e adregará dizer de si para consigo — que eu deplorei o corte da palmeira e discordei da oportunidade e da necessidade da obra que em torno dela se efectivaria, por qualquer vislumbre de inimizade.

Sobre o meu «ficcionismo tóxico»... Mesmo tóxico este chilrear, este debicar de passarinho descuidado, e buliçoso? Mesmo tóxico este agitar de água clara, transparente, onde tão lìmpidamente se evidenciam as minhas intenções, e não chega a fazer ondas?... Mesmo tóxico, mesmo venenoso, virulento? Mesmo capaz de eivar a distância, instilado na tinta não sei de que marca — que eu ingènuamente reputava química e bacteriològicamente pura — o desprecavido leitor, não vacinado, de uma insensata saudade pela palmeira finada, e de uma discrepância platónica por um eventual desacerto da autarquia concelhia? Serei eu, afinal, o demolidor? Sou eu o do «bota-abaixo»? Tenho nestes dias formulado para mim mesmo esta pregunta inquietante: Serei eu o «epicentro» do terramoto da Praça do Marquês de Pombal? E, efectivamente, se há lógica sem torceduras, também o fantasista?

Quereria, com efeito, meu prezado amigo, que nem com uma pedrinha de sal temperasse a prosa chilra? Nem um grãozinho de sal de Aveiro, que o sol — o nosso sol —, o vento — o nosso antiséptico vento —, e a gente — a nossa boa gente — cristalizam do âmago da água da nossa Ria?

E haverá, efectivamente, ficcionismo onde tudo, afinal, corresponde a coisas objectivas e se entende com clareza meridiana? Não é positivissima a execução da palmeira; não é evidentíssima a obra que deu causa ao seu sacrifício; não é realíssimo o dinheiro que nesta se está investindo, com postergação de melhoramentos mais instantes? Não quererá ver no aparentemente supérfluo, variações, em diversos tons, sobre esses mesmos temas; uma melodia — se me é permitido assim dizer — e a harmonização?

E ao rabiscar o último adeus à palmeira defunta — R. I. P., repito — ainda acrescentarei que, homem da rua, homem da geral, onde menos limitações nos tolhem, eu nunca aspiraria às palmas que dela brotassem. Antevira-lhes já um destino mais apropriado. E, como se terá pressentido, penaliza-me, neste ensejo, não poder trazer as minhas próprias palmas — as palmas batidas sonoramente com as palmas das minhas mãos — e ser forçado a optar pela pateada...

*

E, finda a despedida da malfadada palmeira, sinto-me confundido e tartamudeante para duas palavras de agradecimento, sinceríssimas — sinceríssimas como sempre timbro em ter quando me refiro a quem devo provas contínuas e cativantes de deferência e amizade. Não é modéstia ofendida, mas a surpresa de me ver transferido da geral, que é o meu poiso, para a evidência do palco.

Neste particular eu tenho a medida exacta para avaliar a minha estatura, e compará-la. E uso-a, e deixo-me cá andar pelas alturas da minha craveira. Não é modéstia — que essa antipatiquíssima vaidade não a tenho eu, meu prezado amigo, pode crer. Sou, porém, da geral e cá espero conservar-me. Nesta matéria sou eu juiz.

E, no entanto, não posso deixar de agradecer-lhe, com toda a sinceridade, as exagerações ditadas pela benévola simpatia com que mais uma vez quis distinguir-me.

Quanto ao mais, de melindres creio eu que não haverá motivo para falar. Aliás, a amizade — e aqui estaremos de inteiro acordo, de certeza, sr. Dr. Mello Freitas — paira lá muito alto para ser atingida por ocasionais divergências de opinião, e arrastada na queda duma palmeira. Et nunc et semper.

Eduardo Cerqueira

Camisas «T. V.»
Loja das Meias

CADELA

Perdeu-se côr castanha, focinho preto, malha branca no peito. Dá pelo nome de Laika.

AGENTES COMERCIAIS

Distritais ou provinciais para a venda de *materiais de «menage» e electro-doméstico* ao comércio retalhista, precisa firma de Lisboa importadora com várias representações de fácil venda. Indispensável fazer já deslocações regulares na área. Só se atendem respostas com rigorosas referências e indicação de produtos que já trabalha. Resposta a este jornal, ao n.º 178.

DIAS RELOJOEIRO
SINÓNIMO DE BOM GOSTO E HONESTIDADE

Volkswagem-Fechada
em estado de nova 1958 vende-se com facilidades de pagamento
Trata: Telefone 22169 — AVEIRO

Casa Aluga-se r/c com 6 divisões e quintal. Renda acessível, na Rua de Manuel Firmino, 9. Trata-se na Agência de Jornais — **AVEIRO.**

Teatro Aveirense
(S. A. R. L.)
AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1963 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

Aveiro, 18 de Março de 1963

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) Carlos Gamelas Gomes Teixeira

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que, por sentença de ontem, foi declarado em estado de falência António dos Santos Taborda, casado, comerciante, residente na Rua Comandante Rocha e Cunha, 12, desta cidade, tendo sido fixado em quinze dias, contados da segunda publicação deste anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos nos autos de participação para declaração de falência em que aquele falido é requerente.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1963

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Silvino Alberto Villa Nova
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 459 ★ 23 - III - 63

Gabardines
Loja das Meias

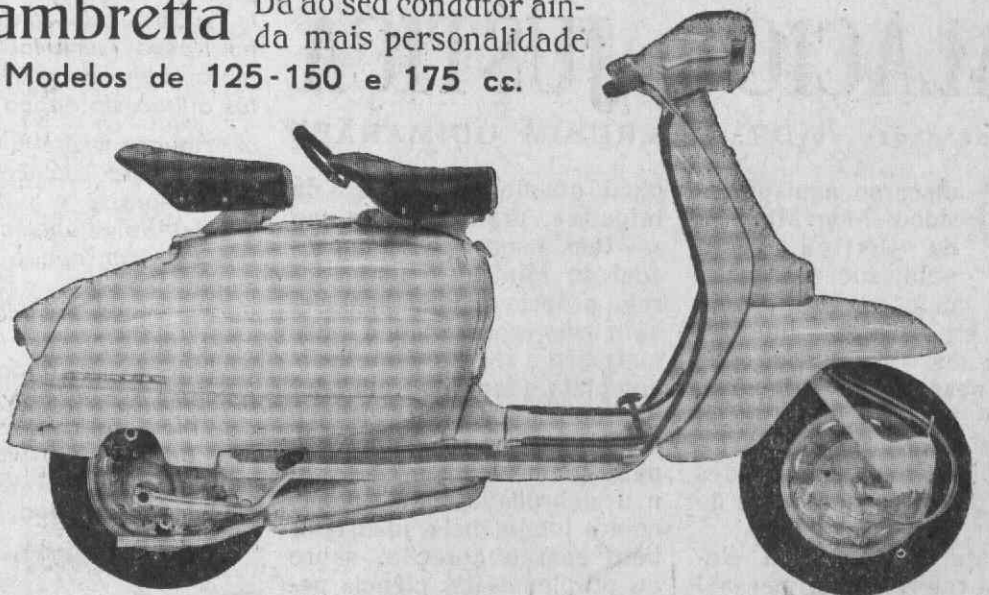
ACHOU-SE

Certa importância em dinheiro na noite da Visita do Senhor dos Passos.
Entrega o sacristão da Igreja da Misericórdia.

Andares e Lojas

Alugam-se, na Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, em edifício moderno acabado de construir, no centro da cidade.
Falar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 103.

Lambretta A única scooter do Mundo com travões de disco. Motor central. Mais segurança. Mais comodidade.

Lambretta Dá ao seu condutor ainda mais personalidade
Modelos de 125-150 e 175 cc.

Representante:
ARMAZENS VENEZA
Rua Aires Barbosa, 93 — AVEIRO — Telefone 23409

Na segunda-feira, 1 de Abril, A "Fundação Musical dos Amigos das Crianças" *dá um concerto em Aveiro*

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Abril, realiza-se em Aveiro um concerto, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dedicado ao Conservatório Regional, apresentando-se na nossa cidade a « Fundação Musical dos Amigos das Crianças ».

O concerto principiará às 21 30 horas, no Teatro Aveirense.

N. da R. — A « Fundação Musical dos Amigos das Crianças », fundada em Lisboa, no ano de 1953, pela escritora, musicista e professora Adriana De Vecchi e Costa e um pequeno grupo de amigos da Música e das crianças, à frente da qual se encontrava a grande e benemérita capitalista Senhora Dona Sofia Abecassis, nasceu do desejo formulado, e de há longa data sonhado por Adriana De Vecchi, de dotar Portugal com uma organização cultural infantil que facilitasse às crianças o meio simples e atraente, desde a mais tenra idade, de se familiarizarem com o estudo árduo da Música através um método racional e compreensivo que as pusesse em contacto, não apenas com o « ritmo » — exemplificado em instrumento de bateria —, mas sim com todos os símbolos musicais que as leva, docemente e sem sair do âmbito recreativo, tão do agrado dos tenros anos, ao conhecimento mais vasto dos valores harmónicos e sobretudo « melódicos » em que a educação auditiva — isto é: educação do ouvido —, tem um lugar proeminente.

Assim, a iniciação musical faz-se metòdicamente, sem aborrecimento nem cansaço mental, ao ponto de as crianças, tendo começado a « brincar » com notas de música aos três anos de idade, em pouco mais de ano e meio já começarem a manejar gostosamente as cordas e o arco do seu instrumento preferido e escolhido livremente, nunca deixando, entretanto de haver, da parte dos professores, uma certa dose de conselhos úteis para a escolha a fazer, isto por motivos de ordem auditiva e de compleixão física, ambas as coisas de grande importância no futuro.

Sempre no mesmo ambiente e na mesma função pedagógica procura-se, na « Fundação Musical », dar às crianças o conhecimento vasto dos segredos da História da Música e do valor das grandes composições e seus autores, não sendo raro ouvir crianças de oito, nove ou dez anos de idade, não só executarem trechos musicais com a mais perfeita correcção, mas reconhecerem, através de discos, audições radiofónicas ou execuções públicas, não só os instrumentos que estão ouvindo executar qualquer melodia ou ritmo, mas também o estilo da obra e o seu autor.

Claro que estas crianças estão habituadas, desde a mais tenra idade e com a continuidade precisa, à convivência diária e efectiva com a música séria dum João Sebastião BACH, de VIVALDI, de BEENTHOVEN, de MOZARTE, ou de BRAHMS, entre outros. E isso dá-lhes como que uma « maturidade precoce », atingida sem a confragedora e condenável forma de trabalhos forçados a que as crianças são obrigadas com outros métodos mais rígidos.

Pouco tempo depois de iniciados nos seus instrumentos já os pequenos executantes começam a ser integrados em pequenos grupos de câmara que os levam, depois, a ingressar na « Orquestra de Cordas », seu objectivo máximo, pois é aí, nos seio desse agrupamento de vinte e tantos companheiros de estudo, que as crianças encontram o ambiente social e de companheirismo que tanto as seduz e são do agrado geral. E é aí, nesse trabalho diário dos ensaios da « Orquestra de Cordas », que eles, logo de pequeninos, vão conhecendo os melhores segredos musicais e as grandes produções dos maiores génios da Música, vencendo, a pouco e pouco e sem constrangimento, as dificuldades técnicas ao mesmo tempo que vão formando o seu espírito e o seu gosto musical e estético com interpretações que, na maioria dos casos, estão longe de se poderem considerar como sendo de crianças.

Bem longe disso, pelo contrário; e, bastas vezes, ao ouvi-las executar obras mestras, como esse maravilhoso « Concerto Brandeburgues, n.º 5, » do grande João Sebastião Bach, ou qualquer dos « Concertos Grossos », de Vivaldi, Geminiani ou Haendel, teremos a impressão, se os olhos se fecharem e ficarem apenas os ouvidos, de que estamos em presença de qualquer orquestra de bons profissionais.

Eis a razão porque os concertos destes juvenis músicos, sempre tão desejados e cuja colaboração é frequentemente solicitada, são verdadeiras revelações e causam a mais viva admiração.

Claro que o principal objectivo da « Fundação Musical » não é o de « fabricar » profissionais, mas sim de expandir os segredos tão aliciantes da Arte dos sons entre todas as crianças portuguesas, de forma a ter, num futuro próximo, as necessárias e indispeusáveis assistências aos recitais e concertos sinfónicos e récitas de Ópera, mas com assistentes interessados e conhecedores dos melhores e mais íntimos segredos musicais e não, como é frequente hoje em dia, inúmeros « snobs » que vão para S. Carlos ou para uma sala de concertos ouvir Wagner, Strauss, Verdi, Puccini ou um Bach, uma obra de Beethoven ou Mozarte, como quem vai para um *pic-nic* ou para uma tourada ou para um « passagem de modelos da última moda »...

Também, é claro, que apesar deste objectivo ser o mais importante, por formar « bons ouvintes », a Fundação não condena, antes pelo contrário, qualquer manifestação expontânea em seguir uma vida profissional voluntária; e disso é prova o recente ingresso nas fileiras da « Orquestra Sinfónica Nacional » e nas da novel « Orquestra de Câmara Gulbenkian » de alguns dos pequenos que nela receberam toda a sua vitoriosa formação musical, e que, ao lado de antigos e experientes artistas, se portaram de tal forma que causaram a mais viva admiração pelo domínio quase absoluto duma técnica de conjunto que, normalmente, só aparece muito mais tarde.

A razão disso está na força do nosso método de trabalho e na responsabilidade que lhes é fornecida pela convivência constante na « Orquestra Juvenil » onde, apesar das execuções em público se realizarem sem « maestro », os pequenos músicos *sentem*, sempre *na sombra*, mas bem visível nos seus espíritos e no seu subconsciente, a presença viva dos mestres que os preparam, segura e conscienciosamente, a enfrentarem essa elevada tarefa que consiste em executar, correcta e perfeitamente uma grande obra de qualquer dos génios da Música mundial.

Até a presente data, e desde a sua fundação, em 1953, a « Fundação Musical dos Amigos das Crianças » tem concorrido de forma notória e notável para a formação dum gosto musical mais refinado de que têm sido beneficiários directos não só as crianças que aprendem mas também as que *ouvem* e os adultos, muitos dos quais, antes de terem assistido a um dos concertos infantis jamais tenham sentido a verdadeira força da Música na educação da criança e nessa força social que imana da convivência constante com a Música.

As suas iniciativas já não têm conto e entre elas contam-se: inúmeros recitais de « solistas » e de orquestra em todo o Continente; uma « viagem de arte », por um « Quinteto Infantil », a Luanda, Lobito, Benguela e Nova-Lisboa, onde as suas interpretações causaram profunda impressão; duas « tournées » à Ilha da Madeira, onde os pequenos « solistas », as miniaturais bailarinas e sobretudo a « Orquestra Infantil » fizeram tanto sucesso que os jornais locais não hesitaram em afirmar que as actuações tinham constituído os números mais destacados e interessantes das celebradas « Festas do Fim do Ano » no Funchal; e contínuos concertos em faculdades, liceus, escolas técnicas e sociedades culturais, assim como actualmente no Palácio de Belém e no Paço Patriarcal de Lisboa.

Os seus concertos são sempre desejados e solicitados pelos reitores e directores de faculdades, liceus e escolas, sendo considerados como um forte incentivo pedagógico na formação da cultura infantil e portanto uma importante achega para os trabalhos dos professores.

Ùltimamente, a Secção Musical

Continua na página 4

Um dos mais recentes concertos da Orquestra Infantil da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»

O Grande Encontro da Juventude

Estamos no ano conciliar... Estamos no ano do Grande Encontro... cujo lema é « os novos escolhem Deus » hora de graça que urge não recebamos em vão...

Para que este Grande Encontro se realize em toda a sua dimensão, importa aderirmos — escolhendo.

Perante o Mundo de hoje, que combate e nega Deus ou, o que é pior, O esquece, propôs-se o Grande Encontro despertar os jovens portugueses para uma escolha perante a alternativa Cristo-Matéria, levando-os a optar pela primeira.

Com esta escolha, teremos Cristo para nós, para os nossos, para o Mundo.

Cristo quis precisar de nós no mistério da Redenção; importa tornar-mo-nos arautos da mensagem *Ite, missa est* — Ide, baptizar, evangelizar, dar testemunho de mim... O tornar o Mundo sagrado pertence-nos a nós.

E' preciso que eu, tu, revelemos Cristo ao Mundo.

Isto não é uma simples propaganda — é exteriorizar o jogo, a vida...

Importa sermos fermento, transmitir a mensagem nas dimensões do século XX, com espírito conciliar — universal.

O jovem arde no desejo profundo de encontrar « um Caminho, uma Verdade, uma Vida ».

Impõe-se não sermos católicos de fachada, tacanhos, mas sim católicos autênticos, conscientes, com uma fé adulta, para mostrar ao Mundo a grandeza da nossa missão apostólica, a vastidão do nosso campo de acção, a existência de uma multidão de jovens que, na ignorância ou no pecado, esperam por quem os salve — tarefa sublime que Cristo confiou a todos — a nós jovens.

Há caminhos que esperam por nós... Juventude demasiado generosa para se recusar a este glorioso trabalho de dilatação do Reino.

O Grande Encontro é, antes de mais, para cada um de nós, desde que haja um esforço de renovação anterior, uma escolha de Deus, uma afirmação decidida de Cristianismo.

« Se queres vir após Mim, renuncia e segue-Me ». Cristo é amor e, portanto, exigente.

— O Grande Encontro será ainda para manifestar a unidade dos católicos.

A desagregação pressupõe a morte, enquanto que a união vivifica, fortalece, encoraja e decide.

« Sede um, assim como meu Pai e Eu somos um ».

Este Grande Encontro, que já está a ser vivido por milhares de jovens, atingirá a sua plenitude nos dias 20 e 21 de Abril e será para uns um regresso do filho pródigo, para outros um ensaio, os primeiros passos, para alguns um decidir-se a uma vida mais alta.

Para todos será um acto de decisão e coragem, um encontro com os outros, porque nos encontramos com Deus.

A. M.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular

AVEIRO

A Agência de Aveiro, instalada no edifício da Caixa, concede empréstimos com garantia de objectos de ouro, prata, jóias, relógios, máquinas, bijuterias e outros artigos, a juro baixo.

O Serviço está aberto ao público todos os dias úteis das 9.30 às 18 horas, com interrupção das 12 às 14 horas.

ZÉ PENICHEIRO

expõe no PORTO

O conhecido artista Zé Penicheiro, nosso colaborador muito apreciado, inaugura hoje, pelas 15 horas, no Porto, uma exposição de desenhos e pintura que, por certo, vai constituir mais um êxito.

O certame, patente ao público no salão de festas do Coliseu do Porto, prolongar-se-á até o dia 8 de Abril próximo.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

A CIDADE

Dia da Unidade no Regimento de Infantaria

Para comemorar mais um aniversário da reconquista da praca de Chaves, em 20 de Março de 1809, pelas tropas do Regimento de Infantaria 24 — antecessor do actual Regimento de Infantaria 10 — durante a segunda invasão napoleónica, efectuou-se, há dias, no Estádio de Mário Duarte, uma significativa festa militar.

Pelas 9 horas, Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e Capelão Militar, celebrou missa campal, que teve a assistência de todas as forças da Unidade, sob comando do sr. Major Artur Afonso Pereira Rodrigues, em sufrágio de todos os militares do Regimento falecidos.

A seguir, realizou-se a cerimónia da apresentação da Bandeira aos novos recrutas — tendo proferido, na altura, uma alocução patriótica alusiva ao acto o sr. Capitão Carlos Elmano Rocha.

Finalmente, as forças em parada efectuaram um desfile, perante o Comandante do Regimento de Infantaria 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Pelo Hospital

Ciclo de Sessões Científicas

Prossegue no próximo sábado, dia 6 de Abril, o ciclo de sessões científicas promovido pela Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

O distinto ortopedista Dr. António Ponty Oliva falará sobre «Traumatologia Infantil (fracturas)».

A palestra segue-se um colóquio subordinado ao tema que nela se desenvolve.

Serviço de Consulta Externa

A fim de facilitar constantes interpelações acerca de consultas de especialidades, dias e horas, a seguir se dá a respectiva nota, em relação completa e elucidativa.

Cardiologia — segundas e sextas-feiras, às 14 horas; *Cirurgia, incluindo Ginecologia e Obstetrícia* — segundas, terças, quartas e quintas-feiras, às 10 horas; *Dermatologia* — terças-feiras, às 9 horas; *Gastroenterologia* — sextas-feiras, às 9 horas; *Medicina* — quartas-feiras e sábados, às 10 horas; *Oftalmologia* — terças-feiras, às 14 horas, e quintas-feiras, às 10 horas; *Ortopedia* — terças-feiras, às 11 horas; *Oto-rino laringologia* — terças feiras, às 9 horas; *Pediatria* — todos os dias às 8.30 horas; *Psiquiatria* — às 2.as 4.as e quintas-feiras de cada mês, às 14 horas; *Urologia* — sábados, às 11 horas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

* *Em 21, com destino a Setúbal e Lisboa, respectivamente, sairam os navios* São Jorge *e* Novos Mares, *com aprestos de pesca.*

* *Em 22, saiu para Larache, via Setúbal, o navio-motor* São Silvestre, *com um carregamento de madeira.*

* *Em 23, vindo de Lisboa, em lastro, entrou o navio-tanque alemão* Jugum *e sairam para Torrevieja e Cádis os navios de pesca do bacalhau* Capitão João Vilarinho, Conceição Vilarinho, Vaz *e* Adélia Maria, *a fim de carregarem sal para a campanha bacalhoeira do ano corrente.*

* *Em 24, para Torrevieja e Setubal, sairam os navios bacalhoeiros* Capitão José Vilarnho *e* Coimbra.

* *Em 25, demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão-motor* Praia da Saúde *com cimento, e sairam, para Setúbal e Roterdão, em lastro e com óleo de fígado de bacalhau, respectivamente, o navio bacalhoeiro* Avé Maria *e navio-tanque alemão* Jugum.

Um novo estabelecimento

Reabriu, no penúltimo sábado, depois de totalmente remodelada, a *Confeitaria Peixinho, L.da,* na Rua de Coimbra.

O novo estabelecimento, agora sob gerência dos srs. Aires Lourenço Dias, Aires Marques de Lemos e Manuel Oliveira Rocha, apresenta-se em linhas modernas, montado com muita sobriedade e bom gosto — e, para além das antigas especialidades de doçaria regional da conhecida casa, tem também o fabrico diário de variada pastelaria fina.

Pela Mocidade Portuguesa

Estudantes Angolanos

Vindo do Porto, esteve em Aveiro, no dia 22, um grupo de filiados e filiadas da M. P. e da M. P. F., os primeiros alunos do Liceu Salvador Correia de Sá, de Luanda, acompanhados dos professores Dr. Manuel de Morais, Dr. João Raposo Beirão, Dr.ª Maria Helena Rebelo da Silva e Dr.ª Maria Amália Fonseca Cardoso, e ainda do Inspector da M. P., Dr. Silveira Ramos.

Recebidos, à entrada da cidade, pelo Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, visitaram os principais pontos turísticos de Aveiro, após o que almoçaram na Cantina do Liceu, na companhia de alguns alunos e alunas deste estabelecimento. No decorrer da refeição, usaram da palavra o Delegado Distrital da M. P., que saudou os visitantes, um filiado e uma filiada ultramarinos, o sr. Dr. Manuel de Morais e as r.ª Dr.ª Maria Helena Rebelo da Silva, para agradecer a hospitalidade da M. P. de Aveiro.

Depois do almoço visitaram, com todo o interesse, a Fábrica Aleluia, onde foram recebidos pelos directores, srs. Carlos Aleluia e Dr. João Lapa de Oliveira, que obsequiaram os estudantes com lembranças regionais.

Ao fim da tarde, e antes de retirarem para Coimbra, visitaram o Museu Regional e a Igreja de Jesus, tendo percorrido também as marinhas e apreciado a Lota do Pescado.

«Banda Amizade»

Em Assembleia Geral de 20 do corrente mês de Março, foram eleitos os seguintes corpos gerentes da prestigiosa Banda Amizade, para o ano de 1963:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Luís Regala; *Vogais* — José de Pinho Nascimente e José Pinheiro Palpista.

Conselho Fiscal

Presidente — Manuel Cerveira da Silva; *Relator* — João de Pinho das Neves; e *Secretário* — Manuel Ferreira Martins.

Direcção

Presidente — Amadeu Trindade Freire; *Vice-presidente* — Mário Gonçalves Andias; *1.º Secretário* — Manuel Marcos da Silva Cravo; *2.º Secretário* — Manuel dos Santos Marques; *Tesoureiro* — José dos Santos Pires; *vogais* — Francisco Ferreira Martins, Manuel Luís Salgado, Elmano Martins Pereira, António Campos Graça, Joaquim Vieira Pinto e Francisco Limas.

Citroen Carrinha, estado de nova.

Trata: Marcos Lopes Soberano

Telefone 22169 — AVEIRO

Empregado/a

Para escritório. Para facturação e expediente, de preferência c/prática e com o 3.º ou 4.º ano da Escola Comercial ou Liceu.

Resposta ao n.º 177.

FEIRA DE MARÇO

CASIMIROS - AVEIRO — OLAIO - LISBOA

Têm o prazer de convidar os seus clientes e amigo para uma visita ao seu Stand onde expõem alguns dos mais recentes modelos de mobiliário moderno.

A «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»

Continuação da terceira página

da Fundação Gulbenkian, reconhecendo o grande valor pedagógico das execuções dos pequenos artistas formados na escola, aberta a todas as crianças, pobres ou ricas, subsidiou uma série de concertos que, sob a rubrica de «Jornadas de Divulgação Musical», foram dedicados às Academias e Conservatórios Regionais de várias cidades do Continente.

Graças a entidades como a «Fundação Calouste Gulbenkian», as «Jornadas de Divulgação Musical» e as já famosas «Tardes Culturais para a Infância», (estas promovidas, na capital, pela Presidência da Câmara Municipal de Lisboa) estender-se-ão a diversos pontos da terra portuguesa onde ainda não morreu um pouco de ideal e de gosto pela Música e pela educação artística da criança portuguesa.

A Aveiro foi reservado o dia primeiro do próximo mês de Abril para a audição do notável agrupamento da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças» — considerada a melhor embaixada musical que poderemos enviar ao estrangeiro como expoente do nível cultural atingido pela criança portuguesa no domínio da Música.

É de esperar, portanto, que os aveirenses saibam concorrer para o êxito da jornada de arte que lhes vai ser oferecida, comparecendo em elevado número no sarau de segunda-feira próxima.

Cine-Teatro Avenida — PROGRAMA DA SEMANA

TELEFONE 23343 — AVEIRO

Domingo, 31, às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

O mais recente e espectacular filme do novo «Tarzan», JOCK MAHONEY

TARZAN e os ELEFANTES

cinemascope — metrocolor

Terça-feira, 2 de Abril, às 21.30 horas (12 anos)

Jean Coutu, Emile Genest, Uriel Luft e Robert Rivard em

NIKKI, O CÃO SELVAGEM

Um filme maravilhoso, em *Technicolor*, produzido por WALT DISNEY

BREVEMENTE

Amor de Perdição

Os Canhões de Navarone

Blusas «T. V.»

Loja das Meias

OURIVESARIA E ÓPTICA

OLIVEIRA

Abre brevemente na Rua dos C. da G. Guerra, 18-20

AVEIRO

Meias Nylon «CARON»

Loja das Meias

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, 30, às 21.30 horas (17 anos)

George Sanders, Lorraine Day e Joel Mc Crea nos principais papéis de uma película de «frissou» e «suspense» de **Alfred Hitchcock**

Correspondente de Guerra

Domingo, 31, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

FANNY

Um notável filme, em Technicolor, *com apaixonantes histórias de amor * Notáveis interpretações de* Leslie Caron, Maurice Chevalier, ::: Charles Boyer *e* Horst Buchholz ::

Quarta-feira, 3 de Abril, às 21.30 horas (17 anos)

Uma desconcertante comédia italiana, com *Vittorio Gassman, Renato Salvatori, Claudia Cardinale, Vichi Ludovisi* e *Nino Manfredi*

GOLPE AUDACIOSO

Quinta-feira, 4, às 21.30 horas (12 anos)

Uma produção de Richard Murphy, em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

UMA AVENTURA IMPREVISTA

JACK LEMON • RICKY NELSON

RSAC

Moder... para acabamento na Construção Civil

Alcatif..., alcatifas **plásticas**, papeis **plásticos**, termo-..., ladrilhos **vinílicos**, perfis **anodizados**, **plásticos**, corrimão **plástico**

Especializado para Aplicações

Tintas ... e azulejos **Aleluia, Sacavém, Valadares** e Carval... parquet **Normol**, parquet-**Mosaico**. Ladrilhos **Decormel** ... Torneiras **Mamoli, Zenit** e estrangeiras. Aglom... madeira **Aparite** e **Platex**. Colas **Rápidas** e colas ... **Placarol**, isolamentos **Térmicos** e **Acústicos**.

ARS... do Comandante Rocha e Cunha, 3-A

...VEIRO — Telef. 23757

...OVO MODELO

Atlante Rádio

O ...pleto aparelho de rádio até hoje produzido

TURI... 707-C 5

Tra...orizado

Receptor ..., com 5 bandas de ondas e ... de captação. Com ... substituir qualquer ... com muita vantagem. ... sonoras inigualáveis.

RECEPÇÃO DE 13 ... 2.000 METROS INCLUINDO ONDAS MARÍTIMAS

... prático e económico

Queira... informações aos Agentes Gerais

ELECTRÓRIA, L.da

Rua Santo António, 71 - Telef. 25800 - PORTO

MA... R ECONOMIA

ESTANTES • ROUPEIROS

ARMAÇÕES • VESTIÁRIOS

PATENTE ...GISTADA

Madeira de Pinho

* FÁBR...
* ARMA...
* ESCRIT...
* OFIC...

Fabricante ...

MÓV...

OLAO

LIS...

Agente ...VEIRO:

F. CA...MIRO DA SILVA & F.º, L.DA

TELEFONE 23207

COM ...AND NA FEIRA DE MARÇO

Exte...nato de Albergaria

EM R...GIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRU... PRIMÁRIO, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFO... 52172 • ALBERGARIA-A-VELHA

Festa de Encerramento e Exposição do Curso de Extensão Agrícola Familiar de Vagos

Procedeu-se, no pretérito domingo, dia 24, no Salão Paroquial de Vagos, à festa de encerramento do 1.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar, efectuado na IV Região Agrícola sob a orientação da Brigada Técnica de Aveiro.

Após a inauguração da exposição de trabalhos das 54 alunas que frequentaram o curso, a qual despertou o maior interesse de todas as individualidades oficiais, corporativas e agricultores presentes, efectuou-se uma sessão pública, no referido Salão, a que presidiu o sr. Engeneiro-Agrónomo Duarte Amaral, Chefe de Repartição, em representação do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, e à qual assistiram as referidas individualidades, engenheiros agrónomos e regentes agrícolas, muitas senhoras e elevado número de agricultores do concelho, que enchiam por completo o recinto.

Iniciou os discursos a aluna Bernardette de Oliveira que, com palavras repassadas de sinceridade, entusiasmo e emoção, enalteceu as vantagens do curso e agradeceu aos Serviços Agrícolas Oficiais os ensinamentos que lhe foram ministrados, durante cerca de 4 meses, pela Agente de Educação Familiar Rural, sr.ª D. Albertina Henriques, e sua auxiliar, no que se refere à parte doméstica, e pelo Regente Agrícola Celestino Regala quanto à parte agrícola.

Seguidamente, usou da palavra o sr. Engenheiro Ventura da Cruz, Chefe da referida Brigada Técnica, que, depois de agradecer às entidades que contribuiram para o bom êxito do Curso e da Exposição, Presidentes da Câmara, Presidente do Grémio da Lavoura e outras, e ao agricultor sr. Isaías Resende e sua esposa, que muito generosamente cederam a própria casa de habitação para funcionamento do curso, significou de forma expressiva a acção altamente proveitosa que para a realização do mesmo foi desenvolvida pelo Rev.º Prior de Vagos. Referiu-se, ainda, ao bom aproveitamento de todas as alunas, bem demonstrado pelo número e qualidade dos trabalhos expostos, o que se devia à sua dedicação e entusiasmo, e à sua compreensão quanto aos benefícios de ordem moral e material do curso.

Lembrou às alunas o papel de relevo que poderão vir a desempenhar nos seus actuais ou futuros lares, como filhas ou esposas de empresários agrícolas, as vantagens de natureza económica que poderão resultar para as respectivas explorações agrícolas da aplicação prática dos ensinamentos recebidos terminando por lhes afirmar o propósito em que está a Brigada Técnica de Aveiro de, através do Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos, a inaugurar brevemente, lhes proporcionar sempre todo o apoio de que venham a precisar na orientação dos trabalhos do lar e do campo que o futuro lhes exigira, na certeza de que muito há a esperar da elevação do nível dos seus conhecimentos e da criação de uma mentalidade que corresponda às exigências dos tempos modernos para satisfação dos justos anseios de progresso da Lavoura.

Falou, em seguida, a sr.ª Engenheira-Agrónoma D. Lígia Boaventura de Azevedo, orientadora dos Serviços de Extensão Agrícola Familiar da Secretaria de Estado de Agricultura, que expôs o Plano Geral de Actividades da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas neste sector da assistência Técnica à Lavoura do País, o muito que já há realizado e a enorme tarefa que os serviços oficiais se propõem levar a cabo se, para tanto, forem dados os indispensáveis meios materiais e as autarquias locais e a própria Lavoura corresponder com o seu valioso auxílio, à semelhança de que sucedeu em Vagos. Que por tal motivo se poude efectuar naquela Vila o curso ambulante, agora encerrado, que tanta dedicação, entusiasmo e carinho suscitou, seguindo-se-lhe um segundo curso, também ambulante, para novas alunas, em Calvão, em casa também oferecida para o efeito, graças ao apoio do Rev.º Pároco de Vagos e da Direcção do Grémio da Lavoura.

Mostrou-se encantada com o acolhimento que a Lavoura do concelho de Vagos deu ao empreendimento, que sob o patrocício do sr. Regente Agrícola Albino de Oliveira Pinto, ilustre Presidente da Câmara, grande proprietário e progressivo empresário agrícola, em tão boa hora ali se iniciou tornando-se merecedor da instalação de um Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar através o qual a Brigada Técnica de Aveiro vai preparar, em cursos com a duração de 2 anos, raparigas para auxiliares de agentes de Educação Familiar-Rural.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara de Vagos, que, depois de agradecer à Direcção Geral dos Serviços Agricolas a criação dos cursos ambulantes de Vagos e de Calvão e do Centro Fixo de Vagos, prometeu o seu melhor apoio dos serviços oficiais, quer como Presidente da Câmara quer como lavrador, classe a que, disse, muito se orgulha de pertencer e em favor da qual justo é que sejam tomadas adequadas medidas para a ajudar a vencer uma crise que, a não ser debelada com rapidez e ponderação, poderá trazer graves consequências para a vida económica da Nação.

Encerrou a sessão o sr. Engenheiro-Agrónomo Duarte Amaral, que agradeceu o simpático acolhimento com que tinha sido recebido e as provas de carinho e de apreço que lhe foram manifestadas por forma tão expressiva as quais recebia como testemunho de reconhecimento das autarquias locais e da Lavoura pelos benefícios que adviriam da realização dos cursos, os que no nosso País, por força das enormes dificuldades de natureza económica que as circunstâncias internacionais originaram, terão de ser efectuados com a melhor colaboração de todos os sectores da actividade pública, oficiais, administrativos e corporativos, e dos próprios interessados, proprietários e empresários agrícolas ou simples agricultores.

Finda a sessão, um grupo de alunas apresentou diversos números de canções e danças regionais e representou duas simples e curtas comédias de fácil encenação mas de geral agrado, tendo sido muito aplaudidas.

•

A exposição continuará aberta todos os dias da parte da tarde, das 15 às 18 horas, até ao dia 7 de Abril.

C.

TV

1001

Em breve à venda em todo o país

O Chefe do Distrito confraternizou com a Imprensa

O sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil do Distrito — e ele mesmo jornalista — convidou os representantes da Imprensa local e os correspondentes em Aveiro dos jornais diários para um almoço, que se realizou, no último sábado, no Hotel Arcada.

Aos brindes, em notável improviso, o sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu a anuência dos presentes ao seu convite e acentuou que o fizera por mero desejo de convívio com elementos pertencentes a um sector de comprovada utilidade social. Exaltou os merecimentos da Imprensa, a louvável compostura da gente dos jornais portugueses em graves emergências nacionais, o seu demonstrado desejo de servir as causas justas e o empenho, que por vezes atinge o sacrifício, no exercício da sua missão. «E' particularmente útil — sublinhou — que os problemas de marcado interesse sejam honestamente focados nas colunas dos jornais; e eu muito desejaria que a Cidade e o Distrito continuassem a contar com a inegável isenção dos jornalistas, que, aliás, sempre têm votado a melhor atenção aos problemas desta vasta, populosa e ridente zona portuguesa».

Por incumbência e em nome dos convidados, o nosso Director agradeceu, por todos, a amabilidade do convite. O Governador Civil — disse — manifestara-se ali, antes como um amigo do que como o mais alto responsável politico do Distrito; e assim conquistara melhor jus a que as salas das redacções se lhe franqueassem sem reservas e abrira caminho leal aos jornalistas para as salas do Governo Civil.

Os representantes da Imprensa, ali presentes, em breve se volverão em anfitriões: serão eles, em próxima data, a convidar para a sua mesa o sr. Dr. Manuel Louzada.

Novo Subsecretário do Orçamento

Na pretérita quarta-feira, tomou posse do elevado cargo de Subsecretário de Estado do Orçamento o sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida, que, antes, no Palácio de Belém, prestara compromisso de honra perante o chefe do Estado.

Ao novo estadista, que foi Deputado por Aveiro à Assembleia Nacional, onde mais expressivamente revelou os seus inegáveis méritos, deseja o *Litoral* as maiores felicidades no desempenho das suas altas e espinhosas funções.

cartões de Visita

FEZ ANOS

Em 28 — *A menina Lurdes Gonçalves Pereira, filha do sr. José António Pereira residente em Alto Catumbela, Angola.*

FAZEM ANOS

Hoje, 30 — *A sr.ª Prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; o sr. Carlos Manuel Sarrico Vieira; e as meninas Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Regina Picado Barreto, filha do sr. Américo Picado, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.*

Amanhã, 31 — *A menina Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.*

Em 1 de Abril — *As sr.as Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, D. Maria da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo, D. Maria da Conceição Picado, esposa do sr. Amadeu do Roque, D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas, de Vale de Cambra, e Prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia; o sr. Carlos Salvador da Maia Santos; e a menina Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viuva do saudoso Carlos de Matos Souto, D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dário da Silva Ladeira, e D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, esposa do sr. José Diniz Marques da Costa; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Marques da Maia e D. Maria Augusta Picado Moniz, ausente na América do Norte; os srs. Carlos José Rodrigues Vieira e Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da; e as meninas Cândida Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes, Maria Helena de Andrade Campos e Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro da Conceição Fartura.*

Em 4 — *As sr.as Prof.ª D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente, D. Ema Barreto Picado, esposa do sr. Américo Picado, D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra, e D. Maria Celeste Soares Ferreira; o sr. Artur Magalhães Amador; e o menino João Carlos Correia Pinto, filho do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).*

Em 5 — *Os srs. profs. José Duarte Simão e João de Pinto Brandão, e José Alberto Martins de Carvalho, ausente em Timor; e os estudantes João Bouthonet de Resende, filho do sr. Dr. José Vieira Resende, e José Manuel Gamelas Zagallo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagallo.*

Colecções do «Litoral»

Completas. Vendem-se, em conta.

Defenda os seus olhos...

com o anti-embaciante

OCUBRIL

(fórmula inglesa)

apenas umas gotas nas duas faces dos vidros dos seus óculos, aumentará a visibilidade, ficando defendido do embaciamento pela acção do fumo, nevoeiro, respiração e chuva.

Mantenha os óculos no rosto, durante as refeições e peça uma demonstração **gratuita** a

F. RIBEIRO

Cais do Paraíso, 11 — Telef. 22350

AVEIRO

BAR

BAR Restaura...

RECORTE POR AQUI

EM AVEIRO

Podem ser apreciados alguns reclames luminosos, tabuletas e placas acrílicas fornecidas por «ARTA», tais como: *Café Vedeta do Arco, Ourivesaria Vinício, Gráfica Aveirense, L.da, Dr. Paulo de Miranda Catarino, Germano da Fonseca (solicitador), Calista* e *Cabeleiro* etc., etc..

Peça hoje mesmo um orçamento *grátis e sem compromisso* ao agente em *Aveiro:*

F. RIBEIRO

Cais do Paraíso, 11 — Telef. 22 350

Para Reclamos Luminosos, só «ARTA» (Torres Novas)

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	N E T O
2.ª feira	M O U R A
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	A L A
6.ª feira	M. CALADO

A CIDADE

Dia da Unidade no Regimento de Infantaria

Para comemorar mais um aniversário da reconquista da praca de Chaves, em 20 de Março de 1809, pelas tropas do Regimento de Infantaria 24 — antecessor do actual Regimento de Infantaria 10 — durante a segunda invasão napoleónica, efectuou-se, há dias, no Estádio de Mário Duarte, uma significativa festa militar.

Pelas 9 horas, Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e Capelão Militar, celebrou missa campal, que teve a assistência de todas as forças da Unidade, sob comando do sr. Major Artur Afonso Pereira Rodrigues, em sufrágio de todos os militares do Regimento falecidos.

A seguir, realizou-se a cerimónia da apresentação da Bandeira aos novos recrutas — tendo proferido, na altura, uma alocução patriótica alusiva ao acto o sr. Capitão Carlos Elmano Rocha.

Finalmente, as forças em parada efectuaram um desfile, perante o Comandante do Regimento de Infantaria 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Pelo Hospital

Ciclo de Sessões Científicas

Prossegue no próximo sábado, dia 6 de Abril, o ciclo de sessões científicas promovido pela Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

O distinto ortopedista Dr. António Ponty Oliva falará sobre «Traumatologia Infantil (fracturas)».

A palestra segue-se um colóquio subordinado ao tema que nela se desenvolve.

Serviço de Consulta Externa

A fim de facilitar constantes interpelações acerca de consultas de especialidades, dias e horas, a seguir se dá a respectiva nota, em relação completa e elucidativa.

Cardiologia — segundas e sextas-feiras, às 14 horas; *Cirurgia, incluindo Ginecologia e Obstetrícia* — segundas, terças, quartas e quintas-feiras, às 10 horas; *Dermatologia* — terças-feiras, às 9 horas; *Gastroenterologia* — sextas-feiras, às 9 horas; *Medicina* — quartas-feiras e sábados, às 10 horas; *Oftalmologia* — terças-feiras, às 14 horas, e quintas-feiras, às 10 horas; *Ortopedia* — terças-feiras, às 11 horas; *Oto-rino laringologia* — terças feiras, às 9 horas; *Pediatria* — todos os dias às 8.30 horas; *Psiquiatria* — às 2.as 4.as e quintas-feiras de cada mês, às 14 horas; *Urologia* — sábados, às 11 horas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

* *Em 21, com destino a Setúbal e Lisboa, respectivamente, saíram os navios* São Jorge *e* Novos Mares, *com aprestos de pesca.*

* *Em 22, saiu para Larache, via Setúbal, o navio-motor* São Silvestre, *com um carregamento de madeira.*

* *Em 23, vindo de Lisboa, em lastro, entrou o navio-tanque alemão* Jugum *e sairam para Torrevieja e Cádis os navios de pesca do bacalhau* Capitão João Vilarinho, Conceição Vilarinho, Vaz *e* Adélia Maria, *a fim de carregarem sal para a campanha bacalhoeira do ano corrente.*

* *Em 24, para Torrevieja e Setubal, sairam os navios bacalhoeiros* Capitão José Vilarnho *e* Coimbra.

* *Em 25, demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão-motor* Praia da Saúde *com cimento, e sairam, para Setúbal e Roterdão, em lastro e com óleo de fígado de bacalhau, respectivamente, o navio bacalhoeiro* Avé Maria *e navio-tanque alemão* Jugum.

Um novo estabelecimento

Reabriu, no penúltimo sábado, depois de totalmente remodelada, a *Confeitaria Peixinho, L.da,* na Rua de Coimbra.

O novo estabelecimento, agora sob gerência dos srs. Aires Lourenço Dias, Aires Marques de Lemos e Manuel Oliveira Rocha, apresenta-se em linhas modernas, montado com muita sobriedade e bom gosto — e, para além das antigas especialidades de doçaria regional da conhecida casa, tem também o fabrico diário de variada pastelaria fina.

Pela Mocidade Portuguesa

Estudantes Angolanos

Vindo do Porto, esteve em Aveiro, no dia 22, um grupo de filiados e filiadas da M. P. e da M. P. F., os primeiros alunos do Liceu Salvador Correia de Sá, de Luanda, acompanhados dos professores Dr. Manuel de Morais, Dr. João Raposo Beirão, Dr.ª Maria Helena Rebelo da Silva e Dr.ª Maria Amália Fonseca Cardoso, e ainda do Inspector da M. P., Dr. Silveira Ramos.

Recebidos, à entrada da cidade, pelo Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, visitaram os principais pontos turísticos de Aveiro, após o que almoçaram na Cantina do Liceu, na companhia de alguns alunos e alunas deste estabelecimento. No decorrer da refeição, usaram da palavra o Delegado Distrital da M. P., que saudou os visitantes, um filiado e uma filiada ultramarinos, o sr. Dr. Manuel de Morais e as r.ª Dr.ª Maria Helena Rebelo da Silva, para agradecer a hospitalidade da M. P. de Aveiro.

Depois do almoço visitaram, com todo o interesse, a Fábrica Aleluia, onde foram recebidos pelos directores, srs. Carlos Aleluia e Dr. João Lapa de Oliveira, que obsequiaram os estudantes com lembranças regionais.

Ao fim da tarde, e antes de retirarem para Coimbra, visitaram o Museu Regional e a Igreja de Jesus, tendo percorrido também as marinhas e apreciado a Lota do Pescado.

«Banda Amizade»

Em Assembleia Geral de 20 do corrente mês de Março, foram eleitos os seguintes corpos gerentes da prestigiosa Banda Amizade, para o ano de 1963:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Luís Regala; *Vogais* — José de Pinho Nascimente e José Pinheiro Palpista.

Conselho Fiscal

Presidente — Manuel Cerveira da Silva; *Relator* — João de Pinho das Neves; e *Secretário* — Manuel Ferreira Martins.

Direcção

Presidente — Amadeu Trindade Freire; *Vice-presidente* — Mário Gonçalves Andias; *1.º Secretário* — Manuel Marcos da Silva Cravo; *2.º Secretário* — Manuel dos Santos Marques; *Tesoureiro* — José dos Santos Pires; *vogais* — Francisco Ferreira Martins, Manuel Luís Salgado, Elmano Martins Pereira, António Campos Graça, Joaquim Vieira Pinto e Francisco Limas.

Empregado/a

Para escritório. Para facturação e expediente, de preferência c/prática e com o 3.º ou 4.º ano da Escola Comercial ou Liceu.

Resposta ao n.º 177.

Citroen Carrinha, estado de nova.

Trata: Marcos Lopes Soberano

Telefone 22 169 — AVEIRO

FEIRA DE MARÇO

CASIMIROS - AVEIRO — OLAIO - LISBOA

Têm o prazer de convidar os seus clientes e amigo para uma visita ao seu Stand *onde expõem alguns dos mais recentes modelos de mobiliário moderno.*

A «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»

Continuação da terceira página

da Fundação Gulbenkian, reconhecendo o grande valor pedagógico das execuções dos pequenos artistas formados na escola, aberta a todas as crianças, pobres ou ricas, subsidiou uma série de concertos que, sob a rubrica de «Jornadas de Divulgação Musical», foram dedicados às Academias e Conservatórios Regionais de várias cidades do Continente.

Graças a entidades como a «Fundação Calouste Gulbenkian», as «Jornadas de Divulgação Musical» e as já famosas «Tardes Culturais para a Infância», (estas promovidas, na capital, pela Presidência da Câmara Municipal de Lisboa) estender-se-ão a diversos pontos da terra portuguesa onde ainda não morreu um pouco de ideal e de gosto pela Música e pela educação artística da criança portuguesa.

A Aveiro foi reservado o dia primeiro do próximo mês de Abril para a audição do notável agrupamento da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças» — considerada a melhor embaixada musical que poderemos enviar ao estrangeiro como expoente do nível cultural atingido pela criança portuguesa no domínio da Música.

É de esperar, portanto, que os aveirenses saibam concorrer para o êxito da jornada de arte que lhes vai ser oferecida, comparecendo em elevado número no sarau de segunda-feira próxima.

Cine-Teatro Avenida — PROGRAMA DA SEMANA

TELEFONE 23343 — AVEIRO

Domingo, 31, às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

O mais recente e espectacular filme do novo «Tarzan», JOCK MAHONEY

TARZAN e os ELEFANTES

cinemascope — metrocolor

Terça-feira, 2 de Abril, às 21.30 horas (12 anos)

Jean Coutu, Emile Genest, Uriel Luft e Robert Rivard em

NIKKI, O CÃO SELVAGEM

Um filme maravilhoso, em *Technicolor,* produzido por WALT DISNEY

BREVEMENTE

Amor de Perdição

Os Canhões de Navarone

Blusas «T. V.»

Loja das Meias

OURIVESARIA E ÓPTICA OLIVEIRA

Abre brevemente na Rua dos C. da G. Guerra, 18-20 AVEIRO

Meias Nylon «CARON»

Loja das Meias

TELEFONE 23848 — **TEATRO AVEIRENSE** — APRESENTA

Sábado, 30, às 21.30 horas (17 anos)

George Sanders, Lorraine Day e Joel Mc Crea nos principais papéis de uma película de «frissou» e «suspense» de **Alfred Hitchcock**

Correspondente de Guerra

Domingo, 31, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

FANNY — *Um notável filme, em* Technicolor, *com apaixonantes histórias de amor * Notáveis interpretações de* Leslie Caron, Maurice Chevalier, Charles Boyer *e* Horst Buchholz

Quarta-feira, 3 de Abril, às 21.30 horas (17 anos)

Uma desconcertante comédia italiana, com *Vittorio Gassman, Renato Salvatori, Claudia Cardinale, Vichi Ludovisi* e *Nino Manfredi*

GOLPE AUDACIOSO

Quinta-feira, 4, às 21.30 horas (12 anos)

Uma produção de Richard Murphy, em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

UMA AVENTURA IMPREVISTA

JACK LEMON • RICKY NELSON

RSAC

Moder[...]s para acabamento na Construção Civil

Alcatif[...]n, alcatifas **plásticas,** papeis **plásticos,** termo-[...]s, ladrilhos **vinílicos,** perfis **anodizados,** plásticos, corrimão **plástico**

Especializado para Aplicações

Tintas [...]as e azulejos **Aleluia, Sacavém, Valadares** e Carval[...]quet **Normol,** parquet-**Mosaico.** Ladrilhos **Decormel** [...] Torneiras **Mamoli, Zenit** e estrangeiras. Aglome[...]madeira **Aparite** e **Platex.** Colas **Rápidas** e colas L[...]tas **Placarol,** isolamentos **Térmicos** e **Acústicos.**

ARS[...]ua do Comandante Rocha e Cunha, 3-A

[A]VEIRO — Telef. 23 757

[N]OVO MODELO

Atlante Rádio

O [...]pleto aparelho de rádio até hoje produzido

TURI[...]707-C 5

Tra[...]orizado

Receptor [...], com 5 bandas de ondas e [...] de captação. Com asa amovível [...] substituir qualquer [...] com muita vantagem. [...] sonoras inigualáveis.

RECEPÇÃO DE 13 A 2.000 METROS INCLUINDO ONDAS MARÍTIMAS

M[...] prático e económico

Queira[...]r informações aos Agentes Gerais

ELECTRÓRIA, L.da

Rua Santo António, 71 - Telef. 25800 - PORTO

MA[D]R ECONOMIA

ESTANTES • ROUPEIROS

ARMAÇÕES • VESTIÁRIOS

PATENTE [R]EGISTADA

Madeira de Pinho

★ FÁBR[...]

★ ARMA[...]

★ ESCRIT[...]

★ OFICI[...]

Fabricante exc[...]

MÓV[EIS]

OLAIO

LIS[BOA]

Agente e[m A]VEIRO:

F. CA[S]IRO DA SILVA & F.º, L.DA

TELEFONE 23207

COM [ST]AND NA FEIRA DE MARÇO

Exte[r]nato de Albergaria

EM [RE]GIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRU[ÇÃO P]RIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFO[NE] 52172 • ALBERGARIA-A-VELHA

Festa de Encerramento e Exposição do Curso de Extensão Agrícola Familiar de Vagos

Procedeu-se, no pretérito domingo, dia 24, no Salão Paroquial de Vagos, à festa de encerramento do 1.º Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar, efectuado na IV Região Agrícola sob a orientação da Brigada Técnica de Aveiro.

Após a inauguração da exposição de trabalhos das 54 alunas que frequentaram o curso, a qual despertou o maior interesse de todas as individualidades oficiais, corporativas e agricultores presentes, efectuou-se uma sessão pública, no referido Salão, a que presidiu o sr. Engeneiro-Agrónomo Duarte Amaral, Chefe de Repartição, em representação do Director-Geral dos Serviços Agrícolas, e à qual assistiram as referidas individualidades, engenheiros agrónomos e regentes agrícolas, muitas senhoras e elevado número de agricultores do concelho, que enchiam por completo o recinto.

Iniciou os discursos a aluna Bernardette de Oliveira que, com palavras repassadas de sinceridade, entusiasmo e emoção, enalteceu as vantagens do curso e agradeceu aos Serviços Agrícolas Oficiais os ensinamentos que lhe foram ministrados, durante cerca de 4 meses, pela Agente de Educação Familiar Rural, sr.ª D. Albertina Henriques, e sua auxiliar, no que se refere à parte doméstica, e pelo Regente Agrícola Celestino Regala quanto à parte agrícola.

Seguidamente, usou da palavra o sr. Engenheiro Ventura da Cruz, Chefe da referida Brigada Técnica, que, depois de agradecer às entidades que contribuiram para o bom êxito do Curso e da Exposição, Presidentes da Câmara, Presidente do Grémio da Lavoura e outras, e ao agricultor sr. Isaías Resende e sua esposa, que muito generosamente cederam a própria casa de habitação para funcionamento do curso, significou de forma expressiva a acção altamente proveitosa que para a realização do mesmo foi desenvolvida pelo Rev.º Prior de Vagos. Referiu-se, ainda, ao bom aproveitamento de todas as alunas, bem demonstrado pelo número e qualidade dos trabalhos expostos, o que se devia à sua dedicação e entusiasmo, e à sua compreensão quanto aos benefícios de ordem moral e material do curso.

Lembrou às alunas o papel de relevo que poderão vir a desempenhar nos seus actuais ou futuros lares, como filhas ou esposas de empresários agrícolas, as vantagens de natureza económica que poderão resultar para as respectivas explorações agrícolas da aplicação prática dos ensinamentos recebidos terminando por lhes afirmar o propósito em que está a Brigada Técnica de Aveiro de, através do Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos, a inaugurar brevemente, lhes proporcionar sempre todo o apoio de que venham a precisar na orientação dos trabalhos do lar e do campo que o futuro lhes exigira, na certeza de que muito há a esperar da elevação do nível dos seus conhecimentos e da criação de uma mentalidade que corresponda às exigências dos tempos modernos para satisfação dos justos anseios de progresso da Lavoura.

Falou, em seguida, a sr.ª Engenheira-Agrónoma D. Lígia Boaventura de Azevedo, orientadora dos Serviços de Extensão Agrícola Familiar da Secretaria de Estado de Agricultura, que expôs o Plano Geral de Actividades da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas neste sector da assistência Técnica à Lavoura do País, o muito que já há realizado e a enorme tarefa que os serviços oficiais se propõem levar a cabo se, para tanto, forem dados os indispensáveis meios materiais e as autarquias locais e a própria Lavoura corresponder com o seu valioso auxílio, à semelhança de que sucedeu em Vagos. Que por tal motivo se poude efectuar naquela Vila o curso ambulante, agora encerrado, que tanta dedicação, entusiasmo e carinho suscitou, seguindo-se-lhe um segundo curso, também ambulante, para novas alunas, em Calvão, em casa também oferecida para o efeito, graças ao apoio do Rev.º Pároco de Vagos e da Direcção do Grémio da Lavoura.

Mostrou-se encantada com o acolhimento que a Lavoura do concelho de Vagos deu ao empreendimento, que sob o patrocício do sr. Regente Agrícola Albino de Oliveira Pinto, ilustre Presidente da Câmara, grande proprietário e progressivo empresário agrícola, em tão boa hora ali se iniciou tornando-se merecedor da instalação de um Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar através o qual a Brigada Técnica de Aveiro vai preparar, em cursos com a duração de 2 anos, raparigas para auxiliares de agentes de Educação Familiar-Rural.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara de Vagos, que, depois de agradecer à Direcção Geral dos Serviços Agricolas a criação dos cursos ambulantes de Vagos e de Calvão e do Centro Fixo de Vagos, prometeu o seu melhor apoio dos serviços oficiais, quer como Presidente da Câmara quer como lavrador, classe a que, disse, muito se orgulha de pertencer e em favor da qual justo é que sejam tomadas adequadas medidas para a ajudar a vencer uma crise que, a não ser debelada com rapidez e ponderação, poderá trazer graves consequências para a vida económica da Nação.

Encerrou a sessão o sr. Engenheiro-Agrónomo Duarte Amaral, que agradeceu o simpático acolhimento com que tinha sido recebido e as provas de carinho e de apreço que lhe foram manifestadas por forma tão expressiva as quais recebia como testemunho de reconhecimento das autarquias locais e da Lavoura pelos benefícios que adviriam da realização dos cursos, os que no nosso País, por força das enormes dificuldades de natureza económica que as circunstâncias internacionais originaram, terão de ser efectuados com a melhor colaboração de todos os sectores da actividade pública, oficiais, administrativos e corporativos, e dos próprios interessados, proprietários e empresários agrícolas ou simples agricultores.

Finda a sessão, um grupo de alunas apresentou diversos números de canções e danças regionais e representou duas simples e curtas comédias de fácil encenação mas de geral agrado, tendo sido muito aplaudidas.

•

A exposição continuará aberta todos os dias da parte da tarde, das 15 às 18 horas, até ao dia 7 de Abril.

C.

TV 1001

Em breve à venda em todo o país

O Chefe do Distrito confraternizou com a Imprensa

O sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil do Distrito — e ele mesmo jornalista — convidou os representantes da Imprensa local e os correspondentes em Aveiro dos jornais diários para um almoço, que se realizou, no último sábado, no Hotel Arcada.

Aos brindes, em notável improviso, o sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu a anuência dos presentes ao seu convite e acentuou que o fizera por mero desejo de convívio com elementos pertencentes a um sector de comprovada utilidade social. Exaltou os merecimentos da Imprensa, a louvável compostura da gente dos jornais portugueses em graves emergências nacionais, o seu demonstrado desejo de servir as causas justas e o empenho, que por vezes atinge o sacrifício, no exercício da sua missão. «E' particularmente útil — sublinhou — que os problemas de marcado interesse sejam honestamente focados nas colunas dos jornais; e eu muito desejaria que a Cidade e o Distrito continuassem a contar com a inegável isenção dos jornalistas, que, aliás, sempre têm votado a melhor atenção aos problemas desta vasta, populosa e ridente zona portuguesa».

Por incumbência e em nome dos convidados, o nosso Director agradeceu, por todos, a amabilidade do convite. O Governador Civil — disse — manifestara-se ali, antes como um amigo do que como o mais alto responsável politico do Distrito; e assim conquistara melhor jus a que as salas das redacções se lhe franqueassem sem reservas e obrira caminho leal aos jornalistas para as salas do Governo Civil.

Os representantes da Imprensa, ali presentes, em breve se volverão em anfitriões: serão eles, em próxima data, a convidar para a sua mesa o sr. Dr. Manuel Louzada.

Novo Subsecretário do Orçamento

Na pretérita quarta-feira, tomou posse do elevado cargo de Subsecretário de Estado do Orçamento o sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida, que, antes, no Palácio de Belém, prestara compromisso de honra perante o chefe do Estado.

Ao novo estadista, que foi Deputado por Aveiro à Assembleia Nacional, onde mais expressivamente revelou os seus inegáveis méritos, deseja o *Litoral* as maiores felicidades no desempenho das suas altas e espinhosas funções.

Cartões de Visita

FEZ ANOS

Em 28 — *A menina Lurdes Gonçalves Pereira, filha do sr. José António Pereira residente em Alto Catumbela, Angola.*

FAZEM ANOS

Hoje, 30 — *A sr.ª Prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; o sr. Carlos Manuel Sarrico Vieira; e as meninas Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Regina Picado Barreto, filha do sr. Américo Picado, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.*

Amanhã, 31 — *A menina Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.*

Em 1 de Abril — *As sr.as Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, D. Maria da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo, D. Maria da Conceição Picado, esposa do sr. Amadeu do Roque, D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas, de Vale de Cambra, e Prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia; o sr. Carlos Salvador da Maia Santos; e a menina Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viuva do saudoso Carlos de Matos Souto, D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dário da Silva Ladeira, e D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, esposa do sr. José Diniz Marques da Costa; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Marques da Maia e D. Maria Augusta Picado Moniz, ausente na América do Norte; os srs. Carlos José Rodrigues Vieira e Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da; e as meninas Cândida Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes, Maria Helena de Andrade Campos e Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro da Conceição Fartura.*

Em 4 — *As sr.as Prof.ª D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente, D. Ema Barreto Picado, esposa do sr. Américo Picado, D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra, e D. Maria Celeste Soares Ferreira; o sr. Artur Magalhães Amador; e o menino João Carlos Correia Pinto, filho do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).*

Em 5 — *Os srs. profs. José Duarte Simão e João de Pinto Brandão, e José Alberto Martins de Carvalho, ausente em Timor; e os estudantes João Bouthonet de Resende, filho do sr. Dr. José Vieira Resende, e José Manuel Gamelas Zagallo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagallo.*

Colecções do «Litoral»

Completas. Vendem-se, em conta.

Defenda os seus olhos... com o anti-embaciante

OCUBRIL (fórmula inglesa)

apenas umas gotas nas duas faces dos vidros dos seus óculos, aumentará a visibilidade, ficando defendido do embaciamento pela acção do fumo, nevoeiro, respiração e chuva.

Mantenha os óculos no rosto, durante as refeições e peça uma demonstração **gratuita** a

F. RIBEIRO

Cais do Paraíso, 11 — Telef. 22 350

AVEIRO

BAR — BAR Restaura[nte]

RECORTE POR AQUI

EM AVEIRO

Podem ser apreciados alguns reclames luminosos, tabuletas e placas acrílicas fornecidas por «ARTA», tais como: *Café Vedeta do Arco, Ourivesaria Vinício, Gráfica Aveirense, L.da, Dr. Paulo de Miranda Catarino, Germano da Fonseca (solicitador), Calista* e *Cabeleiro* etc., etc..

Peça hoje mesmo um orçamento *grátis e sem compromisso* ao agente em *Aveiro:*

F. RIBEIRO

Cais do Paraíso, 11 — Telef. 22 350

Para Reclamos Luminosos só «ARTA» (Torres Novas)

Continuações da última página

Beira-Mar — C. Branco

Cardoso, aos 63 m., e *Teixeira*, aos 65 m., pelo Beira-Mar, e *Graça*, aos 50 m., e *Sá*, aos 91 m., pelo Castelo Branco, obtiveram os golos do desafio.

•

Trabalho muito fraco, irregular e desatento — assim se poderá considerar a arbitragem do sr. João Pinto Ferreira, do Porto, que dirigiu o prélio coadjuvado pelos srs. Gomes da Silva (bancado) e Pedro Santos (peão), ambos igualmente do Porto.

Basquetebol Feminino

por registar as palavras da excelente jogadora ISABEL CABRAL, da Académica, que afirmou:

— *Fiquei contente pela vitória, pois o Lubango é boa equipa e possui excelentes jogadoras, das quais destaco Regina Peiroteo, em verdade mais de meio-grupo!*

No entanto, as nossas adversárias não renderam o seu normal, denotando natural cansaço e pouca velocidade, por causa do estado do recinto, creio.

Aliás, o tempo e o campo forçaram-nos também a jogar a passo, sem contra-ataque, tentando os pontos em lançamentos de meia-distância; e esta circunstância tornou o jogo pouco agradável e mal disputado, o que, naturalmente, não me satisfez.

Depois, e já na Pensão Imperial, onde a equipa se hospedara, falámos com REGINA PEIROTEO, a magnífica basquebolista que capitaneou o Sport Lubango e Benfica. Eis as suas palavras:

— *Lamento, sinceramente, não nos ter sido possível oferecer ao público de Aveiro uma exibição de agrado. Mas, para além de alinharmos desfalcadas, foi-nos impossível atingir o rendimento normal por não estarmos habituadas a actuar sob as condições de tempo e em recintos no estado do que hoje se nos deparou.*

Pelo que vi, a Académica melhorou bastante em relação ao ano findo e venceu muito bem, pois adaptou-se melhor às circunstâncias em que a partida se desenrolou e porque as suas jogadoras foram certíssimas nos lançamentos de meia-distância, que decidiram o resultado.

CICLISMO

Mendes tinha conseguido na primeira jornada, ficando campeão, portanto, o jovem e valoroso ciclista vareiro.

Resultados apurados no domingo:

1.º — Antonino Baptista, Sangalhos, 2 h. 43 m. 27 s.; 2.º — Laurentino Mendes, Ovarense, 2 h. 45 m. 46 s.; 3 º — Carlos Dias, Sangalhos, 2 h. 46. m. 35 s.; 4.º — António Bastos Leite, Sangalhos, 2 h. 50 m. 40 s.; 5.º — Jacinto Oliveira, Ovarense, 2 h. 53 m. 7 s.; 6.º — Artur Carreira, Sangalhos, 2 h. 53 m. 32 s.; 7.º — João Gomes, Ovarense, 2 h. 53 m. 33 s.; 8.º — João Borges, Ovarense, 2 h. 54 m. 46 s.: 9.º — Carlos Simão, Oliveiranse, 2 h. 55 m. 28 s.; 10.º — Manuel Luís Costa, Ovarense, 2 h. 56 m. 28 s.; 11.º — Manuel Ferreira, Ovarense, 2 h. 56 m. 30 s.; 12.º — Fernando Simões, Oliveirense, 2 h. 59 m. 39 s.; 13.º — Henrique Castro, Sangalhos, 3 h. 2 m. 12 s.; 14.º — Ramiro Ferreira, Ovarense, 3 h. 9 m. 7 s.; 15.º — Agostinho Brás, Oliveirense, 3 h. 24 m.

Classificação final

1.º — Laurentino Mendes, 14 h. 51 m. 58 s.; 2.º — Antonino Baptista, 14 h. 54 m. 24 s.; 3.º — Carlos Dias, 14 h. 57 m. 32 s.; 4.º — Carlos Simão, 15 h. 7 m. 33 s.; 5.º — Manuel Luís Costa, 15 h. 10 m. 29 s.; 6.º — António Bastos Leite, 15 h. 12 m. 9 s.; 7.º — Jacinto Oliveira, 15 h. 12 m. 29 s.; 8.º — Artur Carreira, 15 h. 18 m. 2 s.; 9.º — Manuel Ferreira, 15 h. 29 m. 3 s.; 10.º — João Gomes, 15 h. 32 m. 2 s.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 29 DO TOTOBOLA ★

de 7 de Abril de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Leixões	1		
2	Olhanense — Sporting		x	
3	Leça — Oliveirense	1		
4	Ac. Viseu — Espinho	1		
5	Braga — Varzim	1		
6	Sanjoanense — Beira-Mar	1		
7	Lusitan V. R. — C. Piedo	1		
8	Portimonense — Luso	1		
9	Progresso — Tirsense	1		
10	Marialvas — U. Coimb.	1		
11	Torres Novas - Tramag	1		
12	Sesimbra — S. L. Olivais	1		
13	S. Doming. - Des. Beja		x	

Supercabaz "Lisal"

Natal

1963

FOI UM ÊXITO O SUPERCABAZ DO NATAL DE 1962

INSCREVA-SE PARA ESTE ANO E FICARÁ DESDE JÁ HABILITADO AOS NOSSOS BRINDES SEMANAIS

PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS APENAS POR **55$00** MENSAIS (durante 10 meses) ou dividindo o seu custo total de 550$00 pelo número de meses que faltarem até Dezembro

Com um perú (vivo), um garrafão de vinho de mesa, uma garrafa de espumante **Barrocão,** uma garrafa de vinho do Porto, uma garrafa de brandy, uma garrafa de concentrado **Sumol,** um bacalhau, um bolo-rei, café **Chave d'Ouro,** chá **Sambique,** pacotes de figos, pinhões, nozes e amêndoas (miolo), frutas secas seleccionadas **P. C.,** bolachas da **Favorita,** uma dúzia de broas de Milho, uma dúzia de broas castelares, um ananás e uma dúzia de laranjas, frutas seleccionadas **Sumol,** chocolates e drops **Favorita,** conservas, pudins, brinquedos, brindes, et.c, etc., e o valioso

SUPERCABAZ

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA 1 — Telef. 55 55 56

SUPERCABAZ «LISAL» 1963

NOME ....

MORADA ....

TELEF. .... LOCALIDADE ....

Cobrança pelo correio de 1 a 10

Registo de resultados

Campeonatos Nacionais

III Divisão

Resultados da jornada:

Progresso - Lusitânia	3-1
Penafiel - Vilanovense	0-1
Tirsense - Leverense	1-0
Arrifanense - Ovarense	1-0
Naval - Marialvas	0-0
Lamas - União	5-2

Juniores

Resultados da jornada:

Avintes - Braga	1-3
Sanjoanense - Oliveirense	1-1
Leixões - Salgueiros	3 0
Naval - Porto	2-3
Anadia - S. Félix	1-2
Beira-Mar - Nacional	0-1

Provas Distritais

Principiantes

Resultados da jornada:

Alba - Beira-Mar	0-0
Ovarense - Espinho	4-1
Mealhada - Sanjoanense	2-4

Jogos Particulares

Estarreja - Feirense (Res.)	2-1
Valecambrense - Alba	0-5

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Resultados dos desafios:

Marinhense - V. da Gama	20-53
Porto - Vilanovense	56-50
Ginásio - Sangalhos	26-47
Esgueira - Académica	28-53
Ginásio - V. da Gama	16-56
Porto - V. da Gama	39-42

II Divisão

Amoníaco - C. Universitário	20-35
Sport - Galitos	56-35
Olivais - Educação Física	27-31
Illiabum - Fluvial	37-62
Leça - Caldas	29-20
Guifões - Figueirense	39-29

Provas Distritais

Infantis

Esgueira - Amoníaco	9-14
Illiabum - Sangalhos	40-15

C A S A

ALUGA-SE

No centro de Verdemilho, c/ 5 div. assoalhadas, casa de banho, cozinha, dispensa, currais e quintal. Garagem. Água própria c/ motor. Trata: pelo Tel. 23258

SUPER MERCADO — DE CALÇADO —

Senhores Aveirenses e Público em geral.

O proprietário do estabelecimento acima indicado informa V. Ex.as de que, no dia **1** de **Abril** próximo, abre as suas portas na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99 — **AVEIRO**

Apresentará o mais completo sortido de CALÇADO, da consagrada marca

Campeão Português

ao preço da FÁBRICA.

Desde já agradece a visita de V. Ex.as a este novo estabelecimento.

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

VENDE-SE: a «Quinta do Forte», no Bonsucesso (2 km. de Aveiro). Grande moradia, casa para caseiros, cultura, regadio, sequeiro, pomares, mata, etc..

Trata: Dr. PAULO CATARINO

Telefones 23451 e 22873

AVEIRO

Justiça do Trabalho

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, na Acção com Processo Comum-Sumário movida pelos Autores Manuel António de Bastos e mulher, Benilde Augusta de Oliveira Bastos, agricultores, de Santo António, freguesia de Vale Maior, da Comarca de Albergaria-a-Velha, contra António Henriques, Rosa Henriques, Ana Henriques, moradores em Telhadela, Ribeira de Fráguas; Maria Henriques, de Vilarinho de São Luís, freguesia de Palmares, todos da Comarca de Albergaria-a-Velha, Matilde Henriques e marido, Manuel Dias da Silva, de Seixa, da Comarca de Oliveira de Azeméis; Gracinda Henriques, da Rua da Ladeira, Salreu, da Comarca de Estarreja; e ainda Rosalina Henriques, moradora no referido lugar da Telhadela e seu marido, Baltasar da Silva Amador, este residente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida no mesmo lugar de Telhadela, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de sessenta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado que os autores deduzem naquele processo e que consiste na condenação dos réus no pagamento da quantia de TRINTA E OITO MIL E QUINHENTOS ESCUDOS relativa a serviço prestado durante dezasseis anos.

Aveiro, 11 de Março de 1963

O Chefe da Secção,

a) *Vasco de Almeida e Sousa*

Verifiquei:

O Juiz, 1.º Subst.º,

Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

Litoral ★ N.º 440 ★ Aveiro, 30-3-1963

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 40.º dos Estatutos e a requerimento da Direcção, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na Sede do Clube, no próximo dia 5 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Deliberar sobre o pedido da Direcção para passar a facultativa a aquisição do bilhete de ingresso dos Sócios no Campo de Futebol.

2 — Deliberar sobre o futuro do «Jornal» do Clube.

3 — Deliberar sobre a nova orgânica das Secções de Desportos Amadores.

De acordo com o § 1.º do Art. 41.º, não havendo maioria absoluta de sócios indicados no Art. 35.º, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, e no mesmo local.

Aveiro, 25 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

EVOCAÇÃO

Ao nosso ilustre colaborador Eduardo Cerqueira foi enviada pelo Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México e também nosso distinto colaborador, com autorização para lhe dar o destino que entendesse, a carta que, a seu pedido, a seguir publicamos:

México 10 D. F.
10 - 3 - 1963

Eduardo Cerqueira,
meu prezado conterrâneo e amigo:

Li com vivo interesse e uma acentuada saudade o teu artigo «Requiem por uma palmeira», no «Litoral» de 2 do corrente.

Por paridade de razões, a sua leitura trouxe-me à memória outra árvore, também esguia e vertical, um lindo pinheiro, que no ano de 1911, quando era menino e moço, ajudei a plantar na Praça do Governo Civil, mesmo em frente ao palacete da família Sacchetti, numa prazenteira manhã em que, por determinação do Governo, as crianças das escolas primárias se reuniram para celebrar o dia da árvore: «Ó Escolas semeai!...»

Essa árvore foi durante muitos anos o meu orgulho de plantador.

As funções de servidor do Estado levaram-me por terras distantes. Andei por Espanha, França e Alemanha, pelas ilhas do Mar das Caraíbas, pelo Brasil, Cuba, Chile e México e sempre recordava aquele pinheiro.

Sempre que ia a Aveiro não deixava de passar pela Praça para contemplar o pinheiro, cada vez mais esbelto, mais alto e majestoso. Nesses minutos de extasiada contemplação, recordava os meus companheiros de escola, os professores, e a alegria da mocidade que tinha fixado na terra a árvore que o mundo cristão escolheu para árvore do Natal.

Numa das últimas visitas a Aveiro passei novamente pelo local para observar aquela árvore que automàticamente me fazia evocar tantas recordações da minha infância. Mas a árvore, inolvidável, ja lá não estava.

Vieram-me as lágrimas aos olhos... Não sei se eram saudades pela árvore ou pelos companheiros, ou até pelos professores. Sei, isso sim, que aquele pinheiro, como a palmeira da Praça do Marquês de Pombal, mereceram as linhas que saudosamente lhes dedicamos: R. I. P.

Mário Duarte

Ainda o Palácio da Justiça

Continuação da primeira página

social da pena, posto de parte o conceito da *pena-castigo* do defunto classicismo penal, substituído pelo concrecto da *pena-recuperação* do homem, restituído, regenerado, ao meio social de que foi afastado.

Obra social essa, que não é só obra de inteligência porque é também, na verdade, obra verdadeiramente cristã.

Nesse sentido o ilustre Ministro tem assinalado a sua passagem pelo Governo, com reformas prisionais, organização e regularização do trabalho prisional e de recuperação social dos delinquentes.

Apraz-me aqui consignar a atenção que lhe tem merecido a delinquência de menores estraviados por sugestões malsãs, por falência educativa da familia ou por taras herdadas de progenitores destituídos de capacidade moral ou com tendências psíquicas morbidas.

Não é este o logar próprio para acentuar o que no sentido de raintegração social do delinquente representa já a obra do professor Varela na sua gerência como titular da pasta da Justiça.

Mas, referindo-me, a propósito da inauguração do nosso Palácio da Justiça, a sua Ex.ª, não quis deixar passar a aportunidade para fazer referência ao seu interesse pelo problema que hoje inquieta o mundo, em «*estado agónico*» como Dolorosamente — o considerou já Sua Santidade, pela diminuição progressiva das virtudes cívicas e respeito pelo direito e pela moral, ambiente esse em que vai alimentando-se e prosperando a deliquência infantil e juvenil que atinge já, nas estatíticas criminais, cifra elevada.

Os governantes de hoje, têm na verdade de estar atentos, como nunca, a estes problemas em que uma degenerescência social evidente, uma ausência ou debilidade do conceito espiritual da vida, tomam aspectos. por vezes repugnantes de regresso à selva.

E é juslamente encarando os tempos actuais neste angulo visual de uma viragem cíclica da história, que mais se torna evidente a responsabilidade do governante de hoje, a cujo saber, competência, espírito de sacrifício e de reflexão sobre o que se passa no Mundo, está entregue o destino da sociedade. Assim se compreende esta passagem do discurso do sr. Ministro da Justiça, quando escreve:

— «Poucos serão possìvelmente os titulares do poder que não hajam conhecido, por experiência própria, a razão dos que afirmam, por muitas maneiras, não ser fácil nem cómoda a tarefa de governar» —.

Isto no ponto de vista de hoje, principalmente, em que o materialismo dialético que os «*Ventos da História*» vão espalhando mundo fora, faz do homem não um ser sensível à nobreza de sentimentos e compreensivo dos seus deveres sociais uma pessoa humana, com direitos e com os deveres consequentes, mas um animal para servir os novos senhores que não temem a justiça de Deus.

O sr. Ministro da Justiça, dentro da sua missão de governante, tem procurado assegurar o primado do direito sobre a força.

Querubim Guimarães

Colchas—Edredons—Cobertores de Nylon e Rovil
Sobretudos e Gabardines Suiças e Inglesar em
Terylene/lã e Terylene/algodão
Agente das Gabardines Impermeáveis GANEX

Perder tempo a procurar...
Perder tempo a ajustar...

Para quê?

Se a Casa **PREÇO POPULAR**
VESTE PAIS E FILHOS

Com um sortido colossal e, para vender *mais barato*,
venda a **PREÇOS FIXOS**

Rua de Agostinho Pinheiro—Telef. 23575—**AVEIRO**

O Centenário do Nascimento de UM GRANDE PINTOR

Continuação da primeira página

o pai a matricular o rapaz na Escola de Belas-Artes.

Entrou Carlos Reis para a Escola em 1881 e logo se tornou notado dos seus mestres: Simões de Almeida e Alberto Nunes, em desenho preparatório; Miguel Lúpi em desenho vivo e Silva Porto na cadeira de pintura. A fama de um grande talento em embrião chegou ao Paço e o Principe D. Carlos, depois Rei, tornou-se seu amigo e protector, concedendo-lhe uma pensão de cinco libras. Bons tempos, em que príncipes e monarcas praticavam o mecenato em larga escala! Se não fora isso, Carlos Reis não poderia ter continuado a materialização do seu sonho. O pai, protótipo do João Semana rural, imortalizado por Júlio Dinis, não tinha dinheiro para financiar a bela aventura do filho. Sem as libras do erário real, o património artístico de Portugal não se teria enriquecido com uma série de produções portentosas, que acreditaram Carlos Reis como um dos maiores paisagistas de todos os tempos.

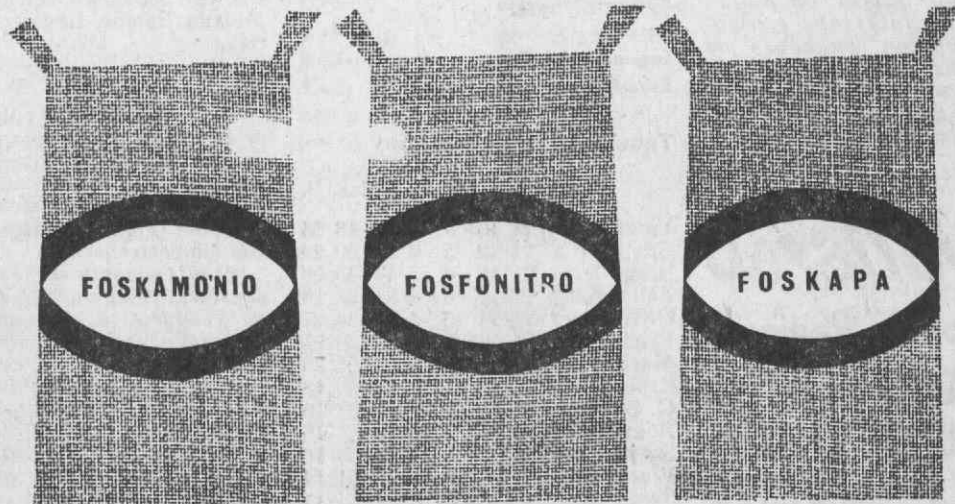
Alves Morgado

ACS P

OS NOVOS

ADUBOS COMPOSTOS
CUF

vêm resolver os seus problemas de adubacão...

FOSKAMONIO
FOSFONITRO
FOSKAPA

não empregue outros adubos sem
verificar as vantagens que os
ADUBOS COMPOSTOS CUF lhe oferecem

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO LISBOA

Foi condecorado o Presidente do Grémio da Imprensa Regional

No dia 4 do corrente, realizou-se em Lisboa, no Palácio de S. Bento, a cerimónia da solene investidura no grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique ao Cónego Dr. José Galambra de Oliveira, Presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

Armazém

Com frente para a Rua e Canal de S. Roque, junto à linha da C. P..

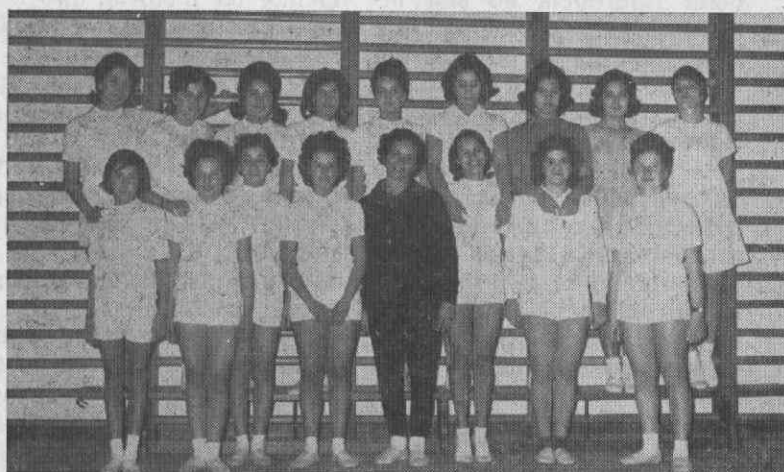
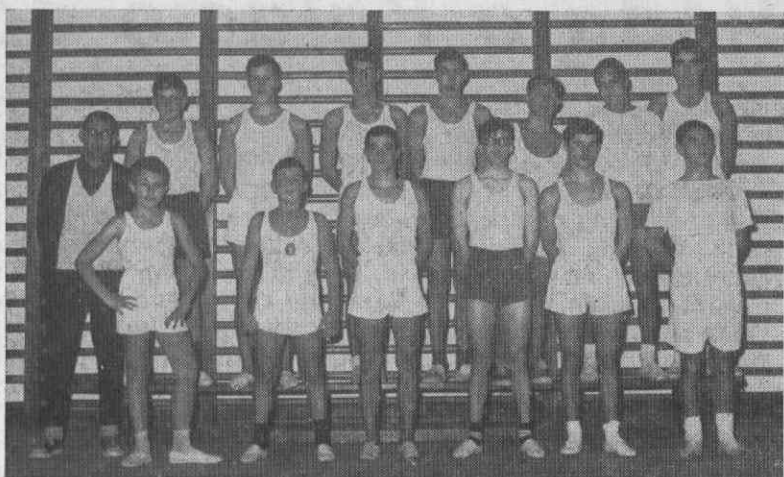
Tratar com **Domingos F. da Maia** — **Rua de Manuel Luís Nogueira, 76** — **AVEIRO.**

Prédio

No centro da cidade, **vende-se.** Nesta Redacção se informa.

Máquinas de Escrever
a 100$00 e a 200$00
mensais
informações em «A Lusitânia»

GINÁSTICA

UM SARAU *durante as* FESTAS da CIDADE

Duas das classes que o Sporting de Aveiro apresentará no Sarau das Festas da Cidade

No programa esboçado para as próximas Festas da Cidade, a realizar em Maio, reservou-se o dia 11 daquele mês — um sábado — para as actividades desportivas.

Se vierem a concretizar-se os intuitos da Comissão encarregada de promover a programação do citado dia, teremos em Aveiro uma gincana de automóveis, de tarde, e um sarau ginástico, de noite.

Falaremos, de seguida, no sarau — revelando que se pensa realizá-lo no Teatro Aveirense e que nele se apresentarão, além das classes do Sporting de Aveiro, diversas classes do Sporting Clube de Portugal.

Haverá, também — pela primeira vez em Aveiro — , uma exibição de judo, por judocas que expressamente se deslocam de Lisboa à nossa cidade, integrados no grupo de ginastas do Sporting.

Tudo se conjuga, portanto, para que o sarau seja um êxito e agrade, por inteiro, ao público aveirense a quem será oferecido, gratuitamente.

De resto, e porque servirá de fecho a um novo ano ginástico do Sporting de Aveiro, o sarau tem, desde logo, um êxito e um significado de relevância muito especial.

É que testemunhará, sem quaisquer margens para dúvidas, os excelentes e saborosos frutos que a prática — orientada, metódica e séria — da ginástica fará colher aos jovens, de ambos os sexos, que dia-a-dia engrossam as fileiras dos cursos mantidos pelo Sporting de Aveiro, sob o proficiente e dedicada orientação dos professores D. Maria Helena Paulo e Silva e António Sousa Santos. Por tudo, congratulamo-nos pelo saliente — e merecidíssimo! — lugar que o programa das Festas da Cidade reversa para as manifestações da educação física, pondo em relevo a tão pouco compreendida, tão desamparada e tão salutar ginástica.

Basquetebol

No Festival do Esgueira

O MAU TEMPO FOI «VEDETA»...

Na quarta-feira, à noite, as garroas de chuva que caíram em Aveiro tiraram muito público ao festival que o Clube do Povo de Esgueira, com patrocínio do *Litoral*, promoveu, no Rinque do Parque, para apresentação nesta cidade da equipa feminina do Sport Lubango e Benfica, campeã ibérica de basquetebol.

Mesmo assim, e dada a real valia do espectáculo, foram muitos os espectadores que, teimosamente e estòicamente, se mantiveram, de pé firme, em volta do recinto, como que indiferentes à chuva — a essa chuva que tanto veio empanar o brilhantismo que a excelente jornada basquetista era susceptível de proporcionar.

Na realidade, tanto o tempo como o piso do rinque influiram na qualidade do basquetebol exibido, pelas dificuldades e contrariedades que opuseram aos intervenientes nos jogos do programa, tornando deveras arriscada, mesmo audaciosa, a utilização do rectângulo — sobretudo em lances mais rápidos. Houve, pois, necessidade de se jogar em ritmo lento, em toada pouco agradável, circunstância que roubou imensa beleza e emoção aos prélios de que a seguir falamos.

Esgueira, 32 Beira-Mar, 8

No princípio da jornada, defrontaram-se as equipas de «velhas guardas» do Esgueira e do Beira-Mar. Os esgueirenses — com elementos mais jovens e, também, com jogadores retirados das competições há menos tempo — venceram, com naturalidade, apesar da réplica sempre firme, dos beiramarenses.

Os números finais reflectem a maior facilidade no encestamento evidenciada pelos esgueirenses, que venciam por 15-4 ao intervalo.

Sob arbitragem do sr. Adriano Pires, os grupos apresentaram:

Esgueira — Anselmo 4-0, Isaías 4-8, Euclides 2-0, Mico 0-7, Filomeno 1-0, A'lvaro Ramalho 4-2 e Moreira.

Beira-Mar — Varela, Amândio, José Gamelas 4-2, Luís Christo, Américo Azevedo e Peres 0-2.

Lubango e Benfica, 16 Académica, 27

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva, os grupos utilizaram:

Lubango e Benfica — Paula Peiroteo, Carla Frota 3-0, Ernestina Coimbra 0-2, Regina Peiroteo 0-9 e Maria Guiomar 0-2.

Académica — Guiomar Martins 0-1, Maria José Tavares 2-0, Adelaide Novais 4-2, Isabel Cabral 0-12 e Conceição Ramalho 2-4.

Resultados parciais: 1.º período — 1-2. 2.º período — 2-6. 3.º período — 2-10. 4.º período — 11-9.

Desfalcadas de algumas titulares, denotando certa fadiga, e estranhando o recinto e o tempo, as angolanas exibiram-se muito aquém do seu real valor — de que apenas deram pálida ideia na derradeira dezena de minutos.

Ao invés, as escolares de Coimbra, com um *cinco* muito equilibrado e bastante certo na meia-distância, actuaram com pleno agrado, logrando, inesperadamente, superiorizar-se às suas valorosas adversárias.

De salientar as exibições de Regina Peiroteo, entre as vencidas, e de Isabel Cabral e Adelaide Novais, na turma vencedora.

●

Findo o desafio, a reportagem do *Litoral* arquivou a opinião das «capitãs» das equipas da Académica e do Lubango e Benfica.

Amàvelmente atendidos, nas cabinas do Parque principiámos

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

● *Contràriamente ao que se noticiou no último número, o Beira-Mar não desistiu do torneio. E ainda bem que tal desistência não veio a concretizar-se, já que os beiramarenses fazem falta à prova e à modalidade, de que têm sido um firme baluarte no Distrito.*

● *Nos jogos até agora realizados apuraram-se os seguintes desfechos:*

Espinho-Amoníaco . . .	13-8
Amoníaco-Beira-Mar . . .	10-9
Sanjoanense-Atlét. Vareiro	16 10
Beira-Mar-Atlét. Vareiro .	10-7
Sanjoanense-Espinho . .	7-14

Num outro desafio, da ronda inaugural, foi averbada derrota, por falta de comparência, ao Beira-Mar e à Sanjoanense.

● *A classificação geral ficou assim ordenada, ao cabo do terceiro dia da competição:*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	27-15	6
Beira-Mar *	3	1	—	2	19-17	4
Sanjoanen.*	3	1	—	2	23-24	4
Amoníaco	2	1	—	1	18-22	4
A. Vareiro	2	—	—	2	17-26	2

No seguimento da prova, defrontaram-se, ontem, Atlético Vareiro e Amoníado, em Ovar; hoje, haverá o jogo Espinho — Beira-Mar, em Espinho.

● *Resenhas dos encontros em que tomou parte o grupo beiramarense.*

Beira-Mar, 10 — Atlético Vareiro, 7

Árbitro — *Albano Baptista.*

Beira-Mar — *Gonçalo (Lemos), Lé 1, Paulo 1, Gamelas 3, Picado 1, Cerqueira 4, Alfredo e Mendonça.*

A. Vareiro — *Alberto, Chaves, Vítor 1, Américo 1, Valdemar 3, Fidalgo 1, Oliveira 1 e Pompílio.*

1.ª parte: 4-3. 2.ª parte: 6-4.

Jogo movimentado, com triunfo do conjunto mais equilibrado e aguerrido.

Amoníaco, 10 — Beira-Mar, 9

Árbitro — *Albano Baptista.*

Amoníaco — *Ladislau, Necas 4, Donaciano 1, Miranda 1, Benjamim 1, Eng. Drumond 2, Paiva e Arlindo 1.*

Beira-Mar — *Gonçalo (Lemos), Lé 1, Gamelas 1, Paulo 2, Picado 1, Cerqueira 3, Alfredo 1 e Mendonça.*

1.ª parte: 6-5. 2.ª parte: 4-4.

Partida equilibrada, cujo desfecho foi desvirtuado e falseado por um dos juízes de baliza (sr. Joaquim Nala), que erradamente assinalou violações de área em dois lances de golo dos beiramarenses (Picado e Cerqueira) impedindo, assim, que os negro-amarelos chegassem à vitória.

Ciclismo

Campeonato Regional

LAURENTINO MENDES

novo campeão

Com partida e chegada a Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu, no domingo, a realização da derradeira prova do Campeonato Regional — uma corrida, na extensão de 100 km., disputada no sistema de contra-relógio.

O veterano sangalhense Antonino Baptista ganhou a prova, tal como a do domingo anterior; mas os êxitos do bairradino não chegaram para anular a vantagem que o evarense Laurentino

Continua na página 6

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia

Leça — Académico	3 - 1
Covilhã — Oliveirense	2 - 0
Marinhense — Espinho	2 - 1
Braga — Salgueiros	3 - 3
Boavista — Vianense	4 - 2
Sanjoanense — Varzim	0 - 0
Beira-Mar — Castelo Branco . .	2 - 2

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	21	15	4	2	56-18	34
Covilhã	21	12	5	4	39-20	29
Braga	21	12	4	5	46-33	28
Beira-Mar	21	11	6	4	35-24	28
Oliveirense	21	11	5	5	44-24	27
Leça	21	8	5	8	30-30	21
Marinhense	21	7	6	8	35-31	20
Espinho	21	6	6	9	25-35	18
C. Branco	21	5	6	10	23-28	16
Boavista	21	7	2	12	25-41	16
Sanjoanense	21	5	6	10	27-50	16
Vianense	21	4	6	11	27-51	14
Salgueiros	21	6	2	13	36-44	14
Académico	21	3	7	11	22-41	13

Jogos para Amanhã

Oliveirense — Académico (2-1)
Espinho — Covilhã (0-1)
Salgueiros — Marinhense (1-2)
Vianense — Braga (1-4)
Varzim — Boavista (1-0)
Castelo Branco — Sanjoanense (1-2)
Beira-Mar — Leça (1-0)

Beira-Mar, 2 - Castelo Branco, 2

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, ante diminuta assistência.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Miguel, Amândio, Cardoso, Teixeira e Chaves.

C. BRANCO — Carujo; Juca, Rocha e Sebastião; Mirita e Inácio; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e Sá.

●

A igualdade final não reflecte, de forma alguma, o que se passou na partida — caracterizada por domínio pertinaz e total dos aveirenses, e por porfiada defesa (aqui e ali com alguns contra-ataques) dos albicastrenses.

Mas, enquanto os locais foram desafortunados e não conseguiram, por esse motivo, margem de golos correspondente à frequência dos seus lances ofensivos, os forasteiros foram felicíssimos nas poucas vezes que desceram à grande área dos beiramarenses.

Na verdade, e para além de serem os primeiros a golear, em lance de puro contra-ataque em período em que estavam a ser dominados com insistência, os homens do Castelo Branco vieram a lograr o empate precisamente nos derradeiros instantes do prélio, numa altura em que o árbitro procedia a uma compensação de tempo por virtude de interrupção havida no desafio.

E os 2-2, surgidos contra a chamada corrente do jogo, resultaram de pontapé de canto que gerou um lance confuso vitoriosamente transformado pelos encarnados serranos...

●

Teixeira, Liberal, Cardoso, Miguel e Moreira, nos aveirenses; e Carujo, Mirita, Rocha e Lagarto, nos albicastrenses, foram os jogadores mais em evidência.

Continua na página 6

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Ex.mo Sr.
João Sarabar[illegible]